



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

ROSILENE DE ARAÚJO SILVA OLIVEIRA

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DE
ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

MACEIÓ
2024

ROSILENE DE ARAÚJO SILVA OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DE
ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Josineide Francisco Sampaio.
Co-orientadora: Prof. Dra. Divanise Suruagy Correia.

Linha de Pesquisa: Integração do Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade.

MACEIÓ

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- O48p Oliveira, Rosilene de Araújo Silva.
A percepção de estudantes da graduação de enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) / Rosilene de Araújo Silva Oliveira. – 2024.
95 f. : il.
- Orientadora: Josineide Francisco Sampaio.
Co-orientadora: Divanise Suruagy Correia.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2024.
Inclui produto educacional.
- Inclui bibliografias.
Apêndices: f. 73-93.
Anexos: f. 95.
1. Programas de graduação em enfermagem. 2. Serviços de saúde escolar. 3. Integração comunitária. 4. Política pública. 5. Capacitação de recursos humanos em saúde. I. Título.

614:616-083



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do(a) aluno(a) ROSILENE DE ARAUJO SILVA OLIVEIRA, intitulado: “A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)” sob orientação do(a) Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio e coorientação do(a) Prof.^a Dr.^a Divanise Suruagy Correia, foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em **28 de março de 2024**.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

(x) Aprovado(a) () Reprovado

Banca Examinadora:

Presidente: Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio – MPES/UFAL
Titular: Prof.^o Dr.^a Andrea Marques Vanderlei Fegadolli - MPES/UFAL
Titular: Prof.^a Dr.^a Ana Lydia Vasco Albuquerque Peixoto - Uneal
Suplente: Prof.^a Dr.^a Lucy Vieira da Silva Lima - MPES/UFAL
Suplente: Prof.^a Dr.^a Jaqueline Maria da Silva - Cesmac

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSINEIDE FRANCISCO SAMPAIO
Data: 29/03/2024 22:36:24-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREA MARQUES VANDERLEI FEGADOLLI
Data: 01/04/2024 15:37:54-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular da Banca

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA LYDIA VASCO DE ALBUQUERQUE PEIXOTO
Data: 05/04/2024 13:34:23-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular da Banca

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES
Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiro do Martins CEP: 57072-900
Telefone: (82) 3214-1857 – Email: mpesufal@gmail.com
<http://www.ufal.edu.br/idadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu Deus por ter permitido chegar até aqui.

Aos meus pais, por serem essenciais na minha vida e na minha formação pessoal e profissional.

Ao meu esposo Edilson, pelo seu amor, companheirismo e paciência.

Ao meu filho amado, Edgar, que em tantos momentos foi privado de mim, você é minha maior fonte de inspiração. Tudo para você!

À minha orientadora, Prof^a. Josineide Francisco Sampaio, e a co-orientadora, Prof^a. Divanise Suruagy Correia, pelas orientações e conhecimentos transmitidos durante esta jornada.

Aos meus professores, pelos conhecimentos compartilhados, e aos colegas do Mestrado Profissional Ensino em Saúde (MPES).

À Coordenação de Enfermagem da Faculdade CESMAC do Sertão, pela liberação para realização deste curso.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste curso.

Muito obrigada!

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação”.

Simone de Beauvoir

RESUMO GERAL

A necessidade da formação de recursos humanos da saúde voltados às exigências do Sistema Único de Saúde (SUS) levou as Instituições de Ensino Superior (IES) a reorientar o processo de formação do estudante. Durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), o aluno deve participar de forma efetiva no planejamento e desenvolvimento das ações do Programa Saúde na Escola (PSE). Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Estado de Alagoas (FAMED/UFAL), é constituído de duas partes: a primeira, composta por um artigo científico resultante da pesquisa realizada; a segunda, por um produto educacional. A pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção de estudantes da graduação em Enfermagem sobre o PSE, através da sua visão sobre os temas e ações desenvolvidas pelo programa, como também as contribuições do PSE na formação profissional por meio da integração Ensino, Saúde e Comunidade. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, no qual a coleta de dados foi realizada em grupo focal *online* com estudantes da graduação em Enfermagem do 9º período da Faculdade Cesmac do Sertão, na cidade de Palmeira dos Índios (AL), tendo como critério de inclusão os estudantes que estiveram no Estágio Curricular Supervisionado em Rede Básica de Saúde nos 02 (dois) últimos anos no município de Taquarana (AL). Para a análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, dividindo-se em três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Obteve-se como resultado 02 (duas) categorias de análise: 1) Conhecimento e Desenvolvimento do PSE, na qual foram identificadas 4 (quatro) subcategorias: conhecimento sobre o PSE, realização de atividades do PSE, atores envolvidos nas atividades, dificuldades e desafios no planejamento e no desenvolvimento das atividades, e 2) Integração Ensino, Serviço e Comunidade na Formação Profissional. Assim, foi produzido um artigo científico, intitulado: “A percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola (PSE).” A partir desses resultados foi elaborado como produto de intervenção, um *e-book* intitulado: “Ações do PSE – Programa Saúde na Escola”. Espera-se com este estudo contribuir na formação crítica-reflexiva dos estudantes para a resolução dos problemas de saúde na comunidade escolar através da integração ensino, saúde e comunidade, como uma mudança na postura de profissionais da saúde, da educação e estudantes de saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS), especialmente no desenvolvimento das ações do PSE.

Descritores: Programas de graduação em Enfermagem. Promoção da saúde escolar. Integração comunitária. Políticas públicas. Formação profissional em saúde.

GENERAL ABSTRACT

The need to train human health resources focused on the requirements of the Unified Health System (SUS) led Higher Education Institutions (HEIs) to reorient the student training process. During the Supervised Curricular Internship (ECS), the student must participate effectively in the planning and development of the actions of the School Health Program (PSE). This Academic Course Completion Work (TACC), of the Professional Master's Degree in Health Education at the Faculty of Medicine of the Federal University of the State of Alagoas (FAMED/UFAL), consists of two parts: the first, composed of a scientific article resulting from the research carried out; the second, for an educational product. The research aimed to understand the perception of undergraduate Nursing students about the PSE, through their vision of the themes and actions developed by the program, as well as the contributions of the PSE to professional training through the integration of Teaching, Health and Community. This is a case study, with a qualitative approach, in which data collection was carried out in an online focus group with undergraduate Nursing students from the 9th period at Faculdade Cesmace do Sertão, in the city of Palmeira dos Índios (AL), with the inclusion criteria being students who were in the Supervised Curricular Internship in the Basic Health Network in the last 02 (two) years in the municipality of Taquarana (AL). For data analysis, the content analysis method was used, divided into three stages: pre-analysis; exploration of the material; treatment of results, inference and interpretation. The result was 02 (two) categories of analysis: 1) Knowledge and Development of the PSE, in which 4 (four) subcategories were identified: knowledge about the PSE, carrying out PSE activities, actors involved in the activities, difficulties and challenges in the planning and development of activities, and 2) Integration of Teaching, Service and Community in Professional Training. Thus, a scientific article was produced, entitled: "The perception of undergraduate nursing students about the School Health Program (PSE)." Based on these results, an e-book entitled: "PSE Actions – School Health Program" was created as an intervention product. This study is expected to contribute to the critical-reflective training of students to resolve health problems in the school community through the integration of teaching, health and community, as a change in the attitude of health and education professionals and health students in Basic Health Unit (UBS), especially in the development of PSE actions.

Descriptors: Undergraduate Nursing programs. School health promotion. Community integration. Public policy. Professional training in health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01.	Mapa de Categorização.....	24
Figura 02.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	47
Figura 03.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	47
Figura 04.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	47
Figura 05.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	47
Figura 06.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	48
Figura 07.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	48
Figura 08.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	48
Figura 09.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	48
Figura 10.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	49
Figura 11.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	49
Figura 12.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	49
Figura 13.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	49
Figura 14.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	50
Figura 15.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	50
Figura 16.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	50
Figura 17.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	50
Figura 18.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	51
Figura 19.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	51
Figura 20.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	51
Figura 21.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	51
Figura 22.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	52
Figura 23.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	52
Figura 24.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	52
Figura 25.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	52
Figura 26.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	53
Figura 27.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	53
Figura 28.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	53
Figura 29.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	53
Figura 30.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	54
Figura 31.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	54

Figura 65.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	62
Figura 66.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	63
Figura 67.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	63
Figura 68.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	63
Figura 69.	E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola).....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
APS	Atenção Primária à Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CES	Conselho Estadual de Saúde
CESMAC	Centro de Estudos Superiores de Maceió
CNE	Conselho Nacional de Educação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCN/ENF	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
ESF	Equipe Saúde da Família
FAMED	Faculdade de Medicina
GF	Grupo Focal
IES	Instituição de Ensino Superior
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
MS	Ministério da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SUS	Sistema Único de Saúde
TAAC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	ARTIGO: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)	15
	Resumo	15
	Abstract	16
2.1	Introdução	17
2.2	Percurso metodológico	21
2.3	Resultados e discussões	23
2.3.1	Conhecimento e desenvolvimento do PSE	25
2.3.1.1	<i>Conhecimento sobre o PSE</i>	25
2.3.1.2	<i>Realização de atividades do PSE</i>	27
2.3.1.3	<i>Atores envolvidos nas atividades</i>	29
2.3.1.4	<i>Dificuldades e desafios no planejamento e no desenvolvimento das atividades</i>	30
2.3.2	Integração ensino, serviço e comunidade na formação profissional	32
2.4	Considerações Finais	36
	REFERÊNCIAS	38
3	PRODUTO: E-BOOK AÇÕES DO PSE – PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	42
3.1	Tipo de produto	42
3.2	Público-alvo	42
3.3	Introdução	43
3.4	Objetivos	44
3.4.1	Geral	44
3.4.2	Específicos	44
3.5	Metodologia	44
3.6	Resultados esperados	45
3.7	Considerações Finais	46
3.8	Endereço Eletrônico de Acesso	46
	REFERÊNCIAS	64
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC	65
	REFERÊNCIAS GERAIS	68
	APÊNDICES	72
	APÊNDICE A: Roteiro da Entrevista – Grupo Focal	73
	APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	74
	APÊNDICE C: E-Book Ações do PSE – Programa Saúde na Escola	77
	ANEXO:	94
	ANEXO A: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	95

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta a percepção sobre as experiências vivenciadas pelos estudantes da graduação em enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC) – Faculdade do Sertão, no decorrer do Estágio Supervisionado na Atenção Básica (AB) no município de Taquarana (AL). O foco são as ações do Programa Saúde na Escola (PSE), decorrentes da pesquisa intitulada: “A percepção dos estudantes da graduação em Enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola – PSE”.

O despertar do interesse na temática surgiu da vivência como enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF) e preceptora de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na Atenção Básica (AB) de graduandos em enfermagem no município de Taquarana (AL), desde 2015.

A atuação como preceptora na Atenção Básica (AB) do município me levou a refletir sobre a importância do desenvolvimento das ações do PSE durante o período de estágio, pois pude perceber o distanciamento existente na relação ensino, serviço e comunidade proposta para a formação no Sistema Único de Saúde (SUS), e a forma como a temática é conduzida na prática.

Deste modo, decidi unir meu conhecimento sobre o PSE e a minha prática profissional para desenvolver a pesquisa no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), com o desejo de buscar respostas e de contribuir com o meio acadêmico nesta que é uma temática importante no processo da formação dos profissionais em Enfermagem. Isto, alinhado aos recursos educacionais adquiridos no mestrado, tornou viável a realização da pesquisa, com o objetivo de conhecer a percepção de estudantes da graduação em enfermagem acerca do PSE.

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção dos estudantes da graduação em enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola, através dos seus conhecimentos referentes aos temas e ações desenvolvidos pelo programa e da identificação das contribuições do PSE na formação profissional de estudantes de Graduação em Enfermagem.

Portanto, aguarda-se que os resultados desta pesquisa contribuam na qualificação e ampliação dos conhecimentos dos profissionais de saúde, estudantes

da graduação e estudantes da rede escolar no objetivo de aperfeiçoar seus hábitos e melhorar as ações de saúde realizadas na escola.

Destacamos ainda a importância da realização das ações do PSE nas escolas, contribuindo na melhoria da qualidade de vida dos escolares e necessária na integração entre o ensino e serviço na formação em saúde dos profissionais para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme previsto na Lei Orgânica da Saúde (LOAS) (1988).

Os resultados estão apresentados no formato de artigo científico. Este estudo também resultou na elaboração de um *e-book*, facilitador de aprendizagem sobre as ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola (PSE), como produto educacional.

2 ARTIGO: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

RESUMO

Introdução: A necessidade da formação de recursos humanos da saúde voltados às exigências do Sistema Único de Saúde (SUS) levou as Instituições de Ensino Superior (IES) a reorientar o processo de formação do estudante. Durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), o estudante deve participar de forma efetiva do planejamento e desenvolvimento das ações do Programa Saúde na Escola (PSE). Diante desta realidade, tornou-se necessário saber de estudantes da graduação de enfermagem sobre o PSE. **Objetivo:** Conhecer a percepção de estudantes da graduação em Enfermagem sobre o PSE, através da sua compreensão sobre os temas e ações desenvolvidas pelo programa, como também as contribuições do PSE na formação profissional por meio da integração ensino, saúde e comunidade. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, no qual a coleta de dados foi realizada em grupo focal *on-line* com estudantes da graduação em Enfermagem do 9º período que realizaram Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Rede Básica de Saúde no município de Taquarana (AL), onde foram estabelecidas 02 (duas) categorias de análise: 1) Conhecimento e Desenvolvimento do PSE; e, 2) Integração Ensino, Serviço e Comunidade na Formação Profissional. **Resultados:** Evidenciou-se que os estudantes participantes da pesquisa têm conhecimento sobre o PSE, desenvolveram atividades do programa durante o Estágio Curricular Supervisionado, sendo este considerado por eles importante para a formação profissional, bem como eles reconhecem a importância do engajamento dos profissionais da saúde, da educação e dos pais, e as dificuldades e desafios no planejamento e desenvolvimento das atividades, como a falta de compromisso de professores, pais e alunos e a escassez de recursos e materiais necessários para a realização das atividades na escola. **Considerações Finais:** Espera-se com este estudo contribuir com a mudança de postura de profissionais de saúde, da educação e estudantes de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que ainda não conhecem e/ou desenvolveram ações do Programa Saúde na Escola (PSE), para que possamos melhorar a eficácia e o impacto deste programa na vida dos escolares e da comunidade e, desta forma, contribuir para a formação profissional dos estudantes de saúde.

Descritores: Programas de graduação em Enfermagem. Promoção da saúde escolar. Integração comunitária. Políticas públicas. Formação profissional em saúde.

2 ARTICLE: THE PERCEPTION OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS BOUT THE HEALTH PROGRAM AT SCHOOL (PSE)

ABSTRACT

Introduction: The need to train health human resources focused on the requirements of the Unified Health System (SUS) led Higher Education Institutions (HEIs) to reorient the student training process. During the Supervised Curricular Internship (ECS), the student must participate effectively in the planning and development of the actions of the School Health Program (PSE). Given this reality, it became necessary to know from undergraduate nursing students about the PSE. Objective: To understand the perception of undergraduate Nursing students about the PSE, through their understanding of the themes and actions developed by the program, as well as the contributions of the PSE to professional training through the integration of teaching, health and community. Method: This is a case study, with a qualitative approach, in which data collection was carried out in an online focus group with undergraduate Nursing students in the 9th period who completed a Supervised Curricular Internship (ECS) in a Basic Network of Health in the municipality of Taquarana (AL), where 02 (two) categories of analysis were established: 1) Knowledge and Development of the PSE; and, 2) Integration of Teaching, Service and Community in Professional Training. Results: It was evident that the students participating in the research have knowledge about the PSE, developed program activities during the Supervised Curricular Internship, which they consider important for professional training, and they recognize the importance of engaging health professionals, education and parents, and the difficulties and challenges in planning and developing activities, such as the lack of commitment from teachers, parents and students and the scarcity of resources and materials necessary to carry out activities at school. Final Considerations: This study is expected to contribute to changing the attitude of health professionals, education professionals and health students in Basic Health Units (UBS) who do not yet know and/or have developed actions of the School Health Program (PSE), so that we can improve the effectiveness and impact of this program on the lives of students and the community and, in this way, contribute to the professional training of health students.

Descriptors: Undergraduate Nursing programs. Promotion of school health. Community integration. Public policy. Professional training in health.

2.1 Introdução

O Art. 200 da Constituição Federal (CF) de 1988 estabelece que ao Sistema Único de Saúde (SUS) compete, além de suas demais atribuições, “ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde” (Brasil, 2010, p. 120). Atendendo a essa prerrogativa, o Ministério da Saúde (MS), em parceria com o Ministério da Educação (ME), buscou a viabilização deste pleito, através da reorientação no processo de formação do estudante em busca de um perfil acadêmico e profissional com competências e habilidades que pudessem fundamentar a formação do profissional crítico-reflexivo.

Assim, tanto nos serviços quanto nas escolas técnicas e universidades, implementaram-se medidas para reordenar a formação, a qualificação e o desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde, de forma a combater o modelo hegemônico vigente no período anterior a 1990 (Almeida; Soares, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (DCN), Lei nº9.394 de 1996, ao definir as diretrizes e bases da educação nacional, possibilitou a concretização, em 07/08/2001, do Parecer nº.1133 do CNE/CES, que reforçou a necessidade da articulação entre Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais, com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Após esse Parecer, na área da enfermagem, foi aprovada a Resolução CNE/CES Nº03 de 7/11/2001, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF).

As DCNs para os cursos de saúde indicam que a aprendizagem deve ter como foco a resolução de problemas e a evidência científica, o que possibilitaria a articulação entre teoria e prática; indicam também que os processos saúde-doença devem ser relacionados aos aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais e psicológicos; e que o aluno deve ser considerado como o sujeito do processo de aprendizagem (Moreira *et al.*, 2015).

Com isso, a graduação foi entendida como uma fase em processo de formação, que deve ser contínuo para enfrentar a permanente mudança na produção de conhecimentos e uma formação que incorpore os processos de aprender a aprender e que busque atender às demandas da sociedade, além de priorizar uma formação

de profissionais autônomos e flexíveis (Costa *et al.*, 2018). Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004, p. 43):

A formação engloba aspectos de produção de subjetividade, produção de habilidades técnicas e de pensamento e o adequado conhecimento do SUS. A formação para a área da saúde deveria ter como objetivos a transformação das práticas profissionais, estruturar-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações (Cecim; Feuerwerker, 2004, p. 43).

As DCN/ENF, mais que um documento instituído pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), norteiam as Instituições de Ensino Superior (IES) na formação cidadã e profissional da(o) enfermeira(o), na definição dos componentes curriculares essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem, na implementação de Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), na incorporação de atividades complementares e na organização do curso, tendo por base a flexibilização curricular. Além disso, destacam a importância da diversidade de cenários de aprendizagem, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e na realidade loco-regional, para proporcionar a integralidade das ações de qualidade e humanas de enfermagem, devendo, estes elementos, estarem relacionados ao processo de construção do conhecimento sobre o processo saúde-doença, nas diferentes fases do ciclo vital humano (Lopes Neto *et al.*, 2007).

A formulação de nova proposta para o ECS com novos enfoques teóricos e práticos no campo da saúde passou a exigir novos perfis profissionais. Por isso, tornou-se imprescindível e obrigatório o comprometimento das instituições de ensino com uma formação profissional qualificada e ancorada nos princípios e diretrizes fundamentais do SUS.

Para seguir as diretrizes presentes nas iniciativas de reorientação do ensino em saúde, foi necessário corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos no processo de formação (Vendruscolo *et al.*, 2021).

O ECS pode ser desenvolvido tanto em âmbito hospitalar quanto na Saúde Coletiva. No que se refere ao ECS na Saúde Coletiva, observa-se uma atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), a qual tem a Estratégia Saúde da Família (ESF) como eixo estruturante de modelo de serviço do Sistema Único de Saúde (SUS). A ESF contribui para a reorganização dos serviços de saúde, por meio da qualificação

e humanização da assistência e assegura uma atenção integral aos indivíduos, famílias e coletividades (Belém, 2018).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº.6.286/2007 e caracteriza-se por ser uma política intersectorial que atende aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2007). O programa se propõe a ser um modelo de atenção à saúde com finalidade de contribuir para a formação integral dos escolares da rede básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Brasil, 2007). As ações são planejadas pelas secretarias de saúde e de educação, como também, podem ser planejadas por demanda solicitada pelos diretores das escolas (Carvalho, 2015).

Com isso, as ações promotoras de saúde requerem o envolvimento de diferentes profissionais, entre eles os enfermeiros, que compartilham ações comuns com todos os profissionais da Atenção Básica (AB), tais como: conhecer e lidar com os fatores de risco e vulnerabilidades que afetam sua comunidade escolar adstrita, promovendo e protegendo a saúde, com o propósito de impactar de maneira positiva a qualidade de vida, as condições de aprendizado e, conseqüentemente, a construção da cidadania (Brasil, 2009).

A participação do enfermeiro no PSE é avaliada pela sociedade, tornando-se relevante na evolução de sua atuação como responsável social, ou seja, como o profissional que tem o compromisso de contribuir para que os membros da sociedade tenham acesso às ferramentas que promovam saúde, seja na comunidade, seja na escola (Pires *et al.*, 2012).

Segundo Carvalho, Zanin e Flório (2020), o PSE propicia repercussões positivas, por fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades em saúde, que podem comprometer o pleno desenvolvimento escolar, além de promover a comunicação, encaminhamento e resolutividade entre unidades de saúde e escolas, por meio de ações de atenção e cuidado sobre as condições de saúde dos escolares. Nesse sentido, no PSE, o enfermeiro atua como facilitador, incentivador para o desenvolvimento de habilidades do autocuidado na promoção em saúde, que permite a independência do indivíduo no âmbito do cuidar (Costa *et al.*, 2013).

O estudante da graduação de Enfermagem executa, durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Unidade Básica de Saúde (UBS) na ESF, ações de atenção, promoção e prevenção à saúde nas escolas participantes do PSE. Assim, a realização de avaliação do graduando de Enfermagem sobre o PSE é importante e

permite conhecer a sua visão relacionada às ações desenvolvidas e ao papel do programa em sua formação profissional.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a integração entre ensino e serviço constitui-se como o eixo estruturante da política de formação de recursos humanos na saúde (Brasil, 1990). Seu papel é incentivar propostas que visam à inovação dos processos de ensino e aprendizagem e à articulação destes com os serviços de saúde para intervenção no processo saúde-doença sob a lógica da vigilância à saúde (Marin *et al.*, 2014).

Na concepção de Albuquerque *et al.* (2008), entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade da atenção à saúde individual e coletiva e à formação profissional, bem como o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços.

Estudos mostram que as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam programar ações que reorientem o processo de formação do estudante, contribuindo para construção de um perfil acadêmico e profissional que levem, por meio de perspectivas e abordagens contemporâneas, desenvolvimento de competências e habilidades que possam fundamentar a formação do profissional crítico-reflexivo, transformador da realidade social e agente de mudanças na perspectiva da reorganização das práticas na atenção básica (Winters; Prado; Heidemann, 2016).

A escola é ambiente favorável para a Educação em Saúde, devendo o profissional de saúde inserido na escola ter formação para interagir e articular estratégias de promoção à saúde. A Educação em Saúde no espaço escolar depende, em grande parte, do preparo acadêmico dos educadores (Leonello *et al.*, 2006), havendo necessidade da formação crítica de educadores para articular teoria e prática, vinculadas às condições de vida da população (Siqueira; Vilaça; Frenedo; Schimiguel, 2018).

Considerando a importância do conhecimento e desenvolvimento das ações do PSE pelos estudantes da graduação em Enfermagem no estágio em ambiente escolar e a importância da integração ensino, serviço e comunidade na formação profissional, surgiram as indagações: Qual a visão de estudantes da graduação de enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola (PSE)? Quais as contribuições deste programa para sua formação profissional? Tornando-se relevante conhecer a percepção de

estudantes da graduação em Enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), como a visão dos estudantes sobre os temas e ações desenvolvidas pelo programa e as contribuições do PSE na formação profissional de estudantes de graduação em Enfermagem.

2.2 Percurso metodológico

Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa. O estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados (Yin, 2001).

A pesquisa qualitativa tem-se voltado à experiência humana, com ênfase em seus processos e nos significados atribuídos pelas pessoas aos fenômenos vivenciados, permitindo a elucidação de seus modos de proceder diante desses eventos (Cuesta-Benjumea, 1997). Ela não se baseia em métodos estatísticos para garantir fidedignidade e validade de dados e resultados, mas é possível a utilização de estratégias metodológicas que asseguram transparência, metodocidade e fidelidade às evidências, garantindo o refinamento dos dados produzidos, bem como credibilidade e confiabilidade durante o planejamento e realização dessa metodologia investigativa (Santos; Ferreira; Queiroga; Silva; Ribeiro, 2020).

Para a realização da pesquisa, a pesquisadora responsável obteve a autorização da Supervisão do Estágio e da Coordenação do Curso da Graduação de Enfermagem da faculdade Cesmac. A pesquisa foi realizada com 10 estudantes da graduação em Enfermagem, selecionados através de lista fornecida pela Instituição e teve como critérios de inclusão: ser aluno do 9º período e ter realizado o Estágio Curricular Supervisionado em Rede Básica de Saúde do município nos 02 (dois) últimos anos.

A partir de contatos adquiridos através da lista fornecida, foi realizado o convite individual aos participantes, por e-mail – na forma de lista oculta – e/ou WhatsApp. Todos os participantes, após a confirmação, receberam os devidos esclarecimentos sobre a metodologia e objetivos da pesquisa, tendo sido enviado o roteiro de entrevista e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por e-mail e/ou WhatsApp aos que aceitaram participar da pesquisa, enfatizando a importância de o participante guardar uma cópia em seu arquivo eletrônico após a assinatura do TCLE. Com isso, após a confirmação do convite, foram definidos a data e o horário, enviado o *link* para

os participantes acessarem a sala do Grupo Focal *on-line*, o qual foi realizado em 30 de janeiro de 2023 com os participantes que aceitaram participar da pesquisa.

De acordo com Kitzinger (2000), o Grupo Focal (GF) é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo), a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças e atitudes sobre um tema, produto ou serviços.

A pesquisa contou com um roteiro pré-estabelecido, dividido em três partes: na primeira, com uma dinâmica de apresentação a fim de que todos os participantes tivesse conhecimento inicial sobre os demais: nome, semestre e ano que realizou o estágio no município; na segunda, uma apresentação geral dos objetivos da pesquisa e esclarecimento das dúvidas iniciais quanto à participação, à análise e divulgação dos resultados, e a leitura do TCLE na íntegra pela pesquisadora, que solicitou o aceite por escrito no *chat* da ferramenta utilizada; e, a última, a realização de 06 (seis) perguntas relacionadas ao conhecimento, ações desenvolvidas, dificuldades apresentadas e contribuição do PSE na formação acadêmica por meio da integração do ensino, saúde e comunidade que foram elaboradas pela pesquisadora após leitura de materiais e artigos científicos. Nessa parte, uma pergunta era digitada com base no tópico-guia, e esperava alguns participantes responderem ou questionarem, dando início assim ao processo de discussão.

A realização do grupo focal foi gravada com autorização dos participantes, e todas as informações foram transcritas posteriormente na íntegra. Para garantir o anonimato dos entrevistados, estes foram identificados com a letra E, seguido de um número que representa a ordem em que os entrevistados discutiam as perguntas realizadas.

Os dados obtidos através do GF foram interpretados mediante a técnica de análise temática de conteúdo e dividiu-se em: organização, codificação, categorização do conteúdo, tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

Inicialmente, foi feita a organização do material obtido através de “leitura flutuante” que envolve um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientaram a interpretação e a preparação formal do material (Bardin, 2009). Para Bardin (2009, p. 9): “[...] a análise de conteúdo compreende um conjunto

de instrumentos de cunho metodológico em aperfeiçoamento constante que são aplicados a conteúdos extremamente diversificados”. A partir da modalidade temática adotada para a pesquisa, seguiram-se as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados encontrados.

Em seguida, foi realizada a codificação dos trechos relevantes dos dados, permitindo a identificação de temas, padrões e significados. Nesta fase, os dados brutos do texto foram transformados em uma representação escrita ou verbal do conteúdo.

Para que haja êxito no esforço de codificação, há técnicas que precisam ser seguidas. A primeira delas é o recorte, que pode ser uma frase, uma palavra isolada, palavras em conjunto, que indiquem uma relevância para a análise. A segunda técnica que o pesquisador precisa ter em mente ao empreender a categorização é a da enumeração: o modo de se contar. Após, foi feita a categorização do conteúdo, que é uma etapa que cobra muito tempo, uma acuidade mental bem trabalhada, uma grande capacidade de abstração para juntar os sintagmas e principalmente organização no pensar (Urquiza; Marques, 2016).

Por fim, foi realizado o tratamento, inferência e a interpretação dos resultados. A sistematização das informações possibilitou estabelecer 02 (duas) categorias de análise: Conhecimento e Desenvolvimento do PSE e Integração Ensino, Serviço e Comunidade na Formação Profissional. Na primeira categoria foram identificadas em 04 (quatro) subcategorias: conhecimento sobre o PSE, realização de atividades do PSE, atores envolvidos nas atividades, dificuldades e desafios no planejamento e no desenvolvimento das atividades.

Destacamos que esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sendo aprovada com o Parecer nº5.818.115 (Anexo A).

2.3 Resultados e discussões

A categorização das informações obtidas por meio do grupo focal estruturou-se em torno de três temas: visão do estudante sobre o PSE; participação nas ações e sua contribuição profissional. Segue abaixo, o mapa de categorização:

Figura 1. Mapa de Categorização.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

2.3.1 Conhecimento e Desenvolvimento do PSE

Na primeira categoria, os resultados evidenciaram o conhecimento dos estudantes sobre o PSE entendendo ser fator importante para responder às necessidades de saúde da comunidade escolar da rede básica de ensino ao afirmarem ter conhecimento e realização de ações do PSE nas escolas durante o seu estágio supervisionado na Atenção Básica (AB). Nesta categoria, foi possível extrair 04 (quatro) subcategorias.

2.3.1.1 Conhecimento sobre o PSE

Ao analisar essa subcategoria, houve consenso entre os participantes em relação ao conhecimento sobre o PSE, relatando ser uma política estabelecida entre a saúde e educação para melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes:

O PSE é uma política nacional que envolve os setores da saúde e da educação com objetivo de proporcionar melhoria na saúde do escolar e da família.
(E1)

Esse programa traz a integração da saúde e educação ampliando o acesso aos serviços de saúde e contribui para a qualidade de vida de toda família através de atividades realizadas no ambiente escolar.
(E3)

O Programa traz a integração da saúde e educação ampliando o acesso e contribuindo para a qualidade de vida.
(E10)

Oliveira *et al.* (2018) dizem ser uma política intersetorial brasileira, instituída em 2007, resultado da parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (ME), tendo como objetivo a melhoria da saúde dos escolares da rede pública de ensino, com ações de promoção, prevenção e atenção à saúde.

O PSE permite a ampliação intersetorial das ações executadas pelos sistemas de saúde e de educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes, em que todo profissional de saúde que atua na atenção básica e pratica o PSE emprega a comunicação humanizada direcionada para o indivíduo e a família, cria vínculo efetivo com a família e a escola, executa a orientação preventiva, participa do planejamento e execução do processo de avaliação de saúde nas escolas, identifica casos de maior risco à saúde, realiza consulta clínica e faz agendamentos ambulatoriais e em domicílios (Brasil, 2011).

Podemos observar ainda que os participantes relataram a importância do desenvolvimento do programa no ambiente escolar para melhoria da qualidade de vida da comunidade, destacamos os seguintes relatos:

O programa contribui para a qualidade de vida de toda família através de atividades realizadas no ambiente escolar.
(E4)

Por meio das minhas experiências durante as práticas de estágio na unidade básica de saúde, desenvolvi ações com o objetivo de promover saúde e educação voltados a crianças, adultos e adolescentes da escola.
(E7)

É um programa de grande importância para toda a comunidade, pois melhora a saúde dos estudantes, diminuindo o aparecimento de doenças na comunidade escolar.
(E9)

A ESF constitui o serviço de saúde que interage com a escola e que se articula com os demais serviços de saúde. Por isso, sempre que se detecte uma criança, adolescente ou jovem com necessidades ou problemas de saúde, deve-se designar um profissional da equipe de saúde, em conjunto com um representante da comunidade escolar, para fazer o acompanhamento e coordenação do cuidado ou plano terapêutico proposto, mobilizando os recursos de saúde e educacionais necessários, evitando-se ou reduzindo-se ao máximo o afastamento dos estudantes de suas atividades escolares normais (Portugal, 2006).

Silva Sobrinho *et al.* (2017), em estudo realizado com profissionais da educação e da saúde, pontuam que o PSE é responsável por promover ações de saúde no âmbito escolar, prevenção de doenças para o indivíduo e comunidade, sendo também uma estratégia responsável pela promoção da cidadania e cultura da paz, e como os profissionais da saúde defendem primordialmente o diagnóstico e a promoção do cuidado integral do escolar.

Pode-se observar que há um consenso entre os participantes sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) como uma política estabelecida entre os setores da saúde e da educação com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Suas observações destacam a integração entre saúde e educação, a ampliação do acesso aos serviços de saúde e a contribuição para a qualidade de vida da comunidade escolar.

Os relatos dos participantes sobre suas experiências práticas e a importância do PSE para a comunidade escolar corroboram com a visão de que o programa

desempenha um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes e suas famílias.

Assim, os relatos e as evidências citadas demonstram uma compreensão positiva e consistente entre os participantes no que se refere ao papel e aos benefícios do Programa Saúde na Escola (PSE), tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar em geral.

2.3.1.2 Realização de atividades do PSE

Nessa subcategoria, os estudantes relataram que participaram de ações e atividades do PSE durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na unidade básica de saúde (UBS).

Com relação aos estudantes que participaram do GF, todos tiveram a oportunidade de participar de pelo menos uma atividade do PSE durante seu ECS e relataram as experiências vivenciadas na escola.

Participei de palestra sobre alimentação saudável e medidas antropométricas, com a enfermeira e os agentes comunitários de saúde.
(E8)

O tema da atividade do PSE durante o estágio que participei foi saúde reprodutiva e prevenção das IST/SIDA. Ocorreu através de palestras, exposição de cartazes e entrega de preservativos.
(E2)

Durante meu estágio em saúde pública houve solicitação para irmos à escola realizar uma ação sobre cuidados de higiene, escabiose e pediculose. Lembro como hoje, confeccionamos fantoches e as crianças ficaram encantadas.
(E5)

No meu estágio tive a oportunidade de ir na escola realizar duas ações do PSE, a primeira foi sobre a dengue, onde fizemos uma gincana entre as turmas do 7º ano e a outra foi sobre drogas lícitas e ilícitas com os alunos do 9º ano.
(E10)

Pesquisas relatam a importância da prática de graduandos na escola durante o estágio supervisionado em Atenção Básica.

O estudante da graduação de enfermagem durante seu estágio na APS deve desenvolver atividades de PSE no ambiente escolar. A articulação entre o ensino e os serviços de saúde vem sendo enfatizada pelo MS como uma estratégia importante para a formação de profissionais que atendam aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Marin *et al.* (2014) dizem que na enfermagem assim como nas outras profissões da saúde, as práticas profissionais devem ser organizadas para responder às necessidades de saúde da população. Portanto, a aproximação entre a academia e os serviços de saúde há de levar em conta o reconhecimento de tais necessidades no cotidiano do trabalho em saúde na Atenção Básica (AB) para efetivar os princípios e as diretrizes do SUS.

Sendo assim, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) deve ser um ambiente favorável para o aprendizado e desenvolvimento de competências necessárias à formação dos estudantes da graduação.

Vasconcelos (2011) diz que “a formação no Curso de Graduação em Enfermagem deve preparar o estudante para as mudanças sociais, como também seu exercício profissional no mercado do trabalho”; sendo necessário que o estudante desenvolva competências, tornando-se imprescindível que ele tenha aulas teóricas/práticas e Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) nos diferentes serviços de saúde.

Os estudos mencionados comprovam a importância da prática dos graduandos em enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), incluindo atividades do PSE no ambiente escolar. A articulação entre ensino e serviços de saúde é essencial para formar profissionais que atendam aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e respondam às necessidades de saúde da população.

A participação dos estudantes em atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na unidade básica de saúde é uma oportunidade valiosa para sua formação. Os relatos dos estudantes destacam uma variedade de atividades realizadas no ambiente escolar, abordando temas como alimentação saudável, saúde reprodutiva, prevenção de doenças transmissíveis, higiene e prevenção ao uso de drogas.

Essas experiências práticas oferecem aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, desenvolver habilidades de comunicação e educação em saúde, e interagir com diferentes públicos, incluindo crianças, adolescentes e profissionais da educação.

Logo, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um espaço fundamental para o aprendizado e desenvolvimento de competências necessárias à formação dos estudantes de graduação em enfermagem. A integração entre teoria e prática, aliada à vivência em diferentes cenários de atenção à saúde, contribui para preparar os

estudantes para os desafios do mercado de trabalho e para atuarem como agentes de promoção da saúde e prevenção de doenças em suas comunidades.

2.3.1.3 Atores envolvidos nas atividades

Em relação aos atores envolvidos nas atividades do PSE, os estudantes relataram que todos os profissionais de saúde, bem como da escola (diretor, coordenador, professores) devem estar engajados no desenvolvimento do programa.

O PSE é um programa desafiador e exige participação de uma equipe multidisciplinar para as ações serem desenvolvidas com sucesso.
(E7)

É muito importante a participação dos profissionais da saúde e da educação nesse programa, pois promove a prevenção de problemas relacionados à saúde.
(E10)

Embora haja relatos dos estudantes acerca da importância da participação da equipe multidisciplinar na realização do PSE, estudos mostram que não há envolvimento de alguns profissionais de saúde da atenção básica (médico, odontólogo, nutricionista) no desenvolvimento das ações do PSE.

Costa *et al.* (2013) relatam em sua pesquisa que os educadores que não realizavam atividades de Educação em Saúde justificaram em sua grande maioria falta de conhecimento, tempo e interesse pela temática.

A participação efetiva de uma equipe multidisciplinar é crucial para o sucesso do Programa Saúde na Escola (PSE). Apesar do reconhecimento dos estudantes sobre a importância da participação de uma equipe multidisciplinar neste programa, há evidências de que alguns profissionais de saúde da atenção básica, como médicos, odontólogos e nutricionistas, não estão envolvidos nas atividades do PSE.

Portanto, para resolver essa lacuna, é necessário promover uma conscientização mais ampla sobre a importância do PSE entre todos os profissionais de saúde e educadores. Além disso, é fundamental fornecer suporte adequado e recursos para garantir que os profissionais tenham as habilidades e o tempo necessários para participar efetivamente das atividades. Essas medidas são essenciais para garantir o sucesso e a eficácia do programa na promoção da saúde e prevenção de problemas relacionados à saúde entre os estudantes.

2.3.1.4 Dificuldades e desafios no planejamento e no desenvolvimento das atividades

Nessa subcategoria, os estudantes relataram a falta de planejamento por alguns profissionais, falta de compromisso de professores, pais e alunos, entre outros.

Durante o meu estágio, a enfermeira e os agentes de saúde eram os únicos profissionais da unidade planejavam as ações e iam para a escola realizar as atividades do PSE.

(E1)

As atividades do PSE são planejadas somente pelo enfermeiro, dentista e agentes comunitários de saúde; o médico diz que tem muitas atividades na unidade.

(E2)

Foram feitas duas atividades do programa durante o estágio, e somente o enfermeiro com 02 agentes de saúde participaram desses momentos.

(E9)

Podemos observar que os participantes entendem que o planejamento das ações do PSE é fator importante para o desenvolvimento das ações no ambiente escolar. Além disso, percebe-se que as atividades de planejamento não ocorrem com a participação de toda a equipe multiprofissional, ficando quase sempre na responsabilidade do enfermeiro.

Estudos afirmam que um dos profissionais mais selecionados para trabalhar no Programa Saúde na Escola (PSE) é o enfermeiro, por dispor de capacidade de adaptação a diferentes cenários de prática e pela sua atuação ampliada nas ações de promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde. Dessa maneira, destaca-se o importante papel do enfermeiro nas ações educativas em saúde com grande potencial de dar respostas às condições de saúde escolar em que a inserção do enfermeiro no cenário escolar com atividades educativas e assistenciais contribui para o fortalecimento da relação entre a saúde e a escola (Silva *et al.*, 2013).

No que concerne à falta de compromisso, destaca-se os seguintes relatos:

Há falta de compromisso de professores, falta de apoio omisso da secretaria de saúde, quando chegamos para realizar a atividade o professor saiu da sala de aula e pediu para avisá-lo na sala de professores quando terminasse a atividade.

(E3)

Não há adesão de pais e responsáveis; envolvimento de docentes e diretores, quando são realizadas as atividades do PSE.

(E6)

Falta cartão do SUS para produção exigida, falta de materiais e recursos para as atividades, mesmo a enfermeira antecipadamente enviando o cronograma de ações que serão realizadas na escola.
(E9)

Moraes e Paes (2016) relatam que falta comprometimento dos profissionais participantes na realização das atividades propostas, o que gera sobrecarga de funções aos demais que realizam suas atividades.

Carvalho, Zanin e Flório (2020) afirmam em sua pesquisa que a grande maioria não reconhece a atuação dos diferentes profissionais de saúde em suas escolas, dado preocupante, pois nem todos os profissionais de saúde que constam no programa participam da promoção à saúde nas escolas deste município ou são reconhecidos como participantes. Revelou ainda a presença do dentista, a segunda categoria profissional mais percebida pelos escolares depois dos enfermeiros e a única categoria citada por todos os enfermeiros dentre os profissionais com ações de saúde na escola.

Diversos estudos apontam para a importância da participação da equipe multiprofissional no programa. Silva *et al.* (2013, p. 197) lembram que, para o desenvolvimento de ações intersetoriais “[...] é fundamental que todos os setores e atores envolvidos estejam, de fato, compartilhando desde seus objetivos e metas, as atividades, os processos, as questões, as dúvidas, os resultados, os erros e os acertos”.

Estes estudos ainda relatam que não bastam especialistas em saúde obter domínio e aplicar isoladamente os saberes individuais, é necessário somar os conhecimentos de diversas áreas profissionais para resultar em respostas efetivas e eficazes aos problemas complexos que envolvem a perspectiva de melhoria na qualidade de vida dos indivíduos da comunidade. Portanto, a atuação e união da equipe multidisciplinar para planejamento e execução de ações em educação à saúde com propósito de realizar ações que englobam promoção e prevenção da saúde de crianças e adolescentes escolares é certeza de sucesso (Vasconcelos *et al.*, 2009).

Embora os estudantes reconheçam a importância da participação de uma equipe multidisciplinar no desenvolvimento do Programa Saúde na Escola (PSE), eles enfrentam desafios significativos em relação ao envolvimento efetivo de todos os profissionais de saúde e da equipe escolar.

Os relatos desses alunos indicam que, muitas vezes, as atividades do PSE são planejadas e executadas de forma restrita, com pouca participação de profissionais além do enfermeiro e dos agentes de saúde. Isso pode resultar em sobrecarga de responsabilidades para alguns membros da equipe e limitar a diversidade de abordagens e conhecimentos disponíveis para as atividades.

Além disso, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes incluem a falta de compromisso de professores, pais e alunos, bem como a escassez de recursos e materiais necessários para a realização das atividades. Esses fatores podem comprometer a eficácia e o alcance das intervenções do PSE, bem como frustrar os esforços dos estudantes em contribuir para a promoção da saúde na comunidade escolar.

Vale salientar, ainda, que os estudos citados corroboram com essas observações, destacando a importância da participação de uma equipe multiprofissional e a necessidade de superar desafios relacionados ao comprometimento dos profissionais, à falta de recursos e ao planejamento inadequado das atividades. A união e colaboração da equipe multidisciplinar são fundamentais para o sucesso do programa e para garantir respostas efetivas às complexas questões de saúde enfrentadas pela comunidade escolar.

2.3.2 Integração ensino, serviço e comunidade na formação profissional.

As universidades constituem espaços de formação acadêmica, profissional e de produção do conhecimento, sejam nos contextos sociais, culturais, ambientais ou econômicos. Assim, o ensino superior possui a responsabilidade social de proporcionar o desenvolvimento de tecnologias e novos saberes (Ribeiro *et al.*, 2014), que sejam capazes de atender às necessidades da população e de promover a transformação social.

Na categoria integração ensino, serviço e comunidade na formação profissional, os estudantes relataram que as ações do PSE desenvolvidas na escola contribuíram na sua formação, visto que em contato mais com a comunidade pode-se conhecer a real situação de saúde da população e realizar o planejamento de ações voltadas para suas condições de saúde.

Os estudantes, em suas falas, relataram que:

As atividades desenvolvidas do PSF proporcionaram um olhar mais ampliado sobre as vulnerabilidades, que só é possível perceber com esse programa, pelo fato que muitas vezes essas crianças e adolescentes não procuram a unidade de saúde.

(E2)

Se todos os estudantes de enfermagem durante o estágio na Atenção Básica tiverem a oportunidade que tive de ir até a escola e desenvolver atividades que contribuam para melhoria de sua saúde, garanto ser um enfermeiro que atuará de forma diferenciada na comunidade.

(E1)

Ceccim e Feuerwerker (2004) relatam que o processo de formação deve ocorrer de forma articulada com o mundo do trabalho, com ênfase no desenvolvimento de profissionais crítico-reflexivos, com vistas à transformação das práticas em saúde.

As DCN para os cursos de saúde indicam que a aprendizagem deve ter como foco a resolução de problemas e a evidência científica, o que possibilitaria a articulação entre teoria e prática; indicam também que os processos saúde-doença devem ser relacionados aos aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais psicológicos; e que o aluno deve ser considerado como o sujeito do processo de aprendizagem (Moreira; Dias, 2015).

Assim, as IES têm compromisso social, representado na forma de prestação de serviços especializados à comunidade de modo que estabeleça com esta uma relação de reciprocidade sendo atividade fundamental para isso a promoção da extensão universitária.

Costa *et al.* (2018) falam que a graduação foi entendida como um estágio do processo de formação, e que este deve ser contínuo, a fim de enfrentar a permanente mudança na produção de conhecimentos e possibilitar uma formação que incorpore os processos de aprender a aprender, que busque atender às demandas da sociedade, além de priorizar uma formação de profissionais autônomos e flexíveis.

Para Lopes *et al.* (2018), a inserção dos discentes nos serviços de saúde constitui-se uma das estratégias para promover uma formação contextualizada conforme preconiza o SUS. As DCN, para os cursos da saúde, visam essa integração ensino-serviço-comunidade, no enfrentamento dos problemas de saúde, através da aproximação dos discentes aos serviços, buscando uma formação mais humanizada.

Assim, as atividades do PSE induzem o acadêmico a exercer seu papel no processo de construção de conhecimento, alinhando conhecimentos teóricos – que obrigatoriamente se contextualizam e ganham novos significados – à prática. Percebe-se que o estudante, diante desse contexto, consegue enxergar a importância

de ações de promoção de saúde, uma vez que visualiza o amplo alcance de ações como as desenvolvidas por meio desses programas e o impacto que podem trazer para a saúde da comunidade (Santos *et al.*, 2019).

Nos relatos seguintes, os participantes mostraram a importância dos terem realizado ações na escola e a contribuição na sua vida profissional.

As atividades realizadas através do programa saúde na escola, sem sombra de dúvidas, contribuirá para que eu possa trabalhar orientando e prevenindo em questões básicas de saúde e as doenças na área escolar em que os alunos possam estar expostos.

(E4)

As ações realizadas nas durante meu estágio foram cruciais para minha vida profissional, pois hoje trabalho na Estratégia Saúde da Família e coloco dentro do planejamento das minhas atividades mensais a realização de uma ação na escola no mês. E isso tem trazido resultados positivos na comunidade.

(E3)

Anjos *et al.* (2013) falam que as experiências vividas durante os estágios são valiosas nos aspectos acadêmico, profissional e pessoal.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a integração entre ensino e serviço constitui-se como o eixo estruturante da política de formação de recursos humanos na saúde (Brasil, 1990). Uma formação profissional qualificada deve estar ancorada nos princípios e diretrizes fundamentais do SUS e na concepção ampliada de saúde que valoriza todos os determinantes do processo saúde-doença.

Campos (1999) diz que a articulação entre o ensino e os serviços de saúde vem sendo enfatizada pelo Ministério da Saúde (MS) como uma estratégia importante para a formação de profissionais que atendam aos princípios e diretrizes do SUS.

Galindo (2022) relata em seu estudo que o estabelecimento de uma integração entre ensino e serviço é fundamental no processo de formação para a saúde, e quando não ocorre de forma satisfatória, pode comprometer o aprendizado do discente.

Albuquerque *et al.* (2008), dizem não ser possível pensar a mudança na formação dos profissionais de saúde sem discutir sobre a articulação ensino-serviço-comunidade, considerando-a um espaço privilegiado para reflexão sobre a realidade da produção de cuidados e a necessidade de transformação do modelo assistencial vigente.

Franco *et al.* (2020) ratificam a relevância que a integração ensino e serviço tem para a formação em saúde; segundo os autores, ela deve ser compreendida como um ideal a ser perseguido por todos os que estejam envolvidos e comprometidos, com a qualidade da assistência à saúde, com a produção do cuidado e com a consolidação do SUS.

Pode-se observar que a integração ensino, serviço e comunidade faz-se necessária e deve ser organizada e efetivada no Estágio Supervisionado Curricular, garantindo, assim, formação profissional alicerçada nos princípios e diretrizes do SUS.

É evidente a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade na formação profissional dos estudantes de saúde, destacando-se a relevância das atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) nesse contexto.

Os relatos dos estudantes demonstram como essas ações proporcionaram uma compreensão mais ampla das vulnerabilidades e necessidades de saúde da população, além de contribuírem para o desenvolvimento de habilidades práticas e uma visão mais abrangente sobre a atuação profissional.

A literatura reforça a necessidade de uma formação acadêmica que promova a articulação entre teoria e prática, evidenciando a importância da resolução de problemas de saúde relacionados aos aspectos biopsicossociais e culturais. Nesse sentido, as atividades do PSE oferecem aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em contextos reais, ao mesmo tempo que possibilitam uma reflexão crítica sobre as práticas em saúde e a transformação social.

Sendo assim, a integração entre ensino, serviço e comunidade é um princípio fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma estratégia essencial para a formação de profissionais de saúde comprometidos com os princípios do SUS e com as necessidades da população. A articulação entre a academia e os serviços de saúde possibilita uma formação mais contextualizada e humanizada, preparando os estudantes para atuarem de forma eficaz e ética na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior promovam e incentivem a integração ensino, serviço e comunidade em seus currículos, garantindo assim uma formação profissional sólida e alinhada com as demandas da sociedade e os princípios do SUS.

2.4 Considerações Finais

A realização deste estudo evidenciou que os estudantes participantes da pesquisa têm conhecimento sobre o PSE, desenvolveram atividades do programa durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), sendo este considerado por eles como importante para a formação profissional crítica-reflexiva proposta pelo SUS, bem como extensão da educação superior.

Participaram da pesquisa estudantes da graduação em Enfermagem, que apresentaram similaridades nas percepções e anseios sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) e o seu papel no processo de ensino-aprendizagem na sua vida acadêmica e profissional.

É evidente que as experiências vividas pelos estudantes durante o PSE proporcionam uma compreensão mais profunda das vulnerabilidades e necessidades de saúde da população, ao mesmo tempo que contribuem para o desenvolvimento de habilidades práticas e uma visão mais abrangente sobre a atuação profissional.

Através do discurso dos participantes, extraiu-se como é importante que os estudantes durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tenham conhecimento sobre o PSE e quais os temas e ações são preconizados e devem ser desenvolvidos pela equipe, visto que o conhecimento é fundamental para responder às necessidades de saúde da comunidade escolar da rede básica de ensino.

Notou-se ainda, nas discussões apresentadas, a realidade vivenciada pelos estudantes no estágio curricular, evidenciando o conhecimento do programa, as atividades desenvolvidas, os atores participantes, as dificuldades apresentadas e como tudo isso contribuiu para sua vida profissional.

Os resultados mostraram também como é importante os estudantes terem a oportunidade de realizar atividades do PSE, pois faz um grande diferencial na vida profissional, como também na vida escolar. Isso garante a articulação entre o ensino e os serviços de saúde, estratégia proposta pelo Ministério da Saúde (MS) para a formação de profissionais, atendendo aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Do ponto de vista dos estudantes, a falta de planejamento por alguns profissionais, deficiência de materiais, falta de interesse de professores, pais e alunos são algumas das dificuldades e desafios apresentados, sendo necessário maior adesão ao programa por parte de toda a equipe de saúde, da educação e de pais e

alunos, bem como do apoio das secretarias de saúde e educação. Logo, é visível a urgência de planejamento das atividades, como também o engajamento de todos os envolvidos.

A abordagem multidisciplinar e a colaboração entre diferentes profissionais de saúde e educadores são pontos essenciais para o sucesso do PSE, bem como para garantir uma abordagem abrangente e eficaz na promoção da saúde escolar. No entanto, o estudo também destaca os desafios que devem ser enfrentados, como a falta de planejamento e comprometimento de alguns profissionais, a escassez de recursos e materiais, e a necessidade de maior envolvimento da comunidade escolar; questões cruciais que precisam ser abordadas para melhorar a eficácia e o impacto do Programa Saúde na Escola (PSE).

Os estudantes relataram, ainda, que as ações do PSE desenvolvidas na escola durante seu estágio na rede básica de saúde contribuíram para sua formação, pois proporcionaram contato com a comunidade, conhecimento real da situação de saúde da população e realização de ações voltadas para suas condições de saúde.

Outra evidência apresentada através das análises deste estudo foi que a integração ensino, serviço e comunidade, quando realizada de forma organizada, permite avanços e desafios, devendo ser uma condição primordial à formação de recursos humanos na área da saúde.

Assim, as atividades do PSE proporcionam uma visão mais ampla das necessidades de saúde da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas e uma compreensão mais profunda do papel do profissional de saúde na promoção da saúde e prevenção de doenças. Além disso, enfatizam a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade na formação profissional, destacando o papel fundamental das atividades do PSE nesse processo.

Destaca-se, com isso, que a integração entre ensino, serviço e comunidade não é apenas um ideal, mas um princípio fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma estratégia essencial para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do SUS e com as necessidades da população, devendo as instituições de ensino superior priorizar e promover ativamente esta integração em seus currículos, garantindo uma formação profissional sólida e relevante para as necessidades do sistema de saúde e da população em geral.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.

ALMEIDA, A. H.; SOARES, C. B. A dimensão política do processo de formação de pessoal auxiliar: a enfermagem rumo ao SUS. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, p. 629-636, 2002.

ANJOS, S. J. S. Bezerra dos *et al.* Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 508-513, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELÉM, J. M. *et al.* Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 849-867, 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrang%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Decreto Presidencial nº6.286, 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Publicado em 6 dez 2007. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Manual da educação integral em jornada ampliada para obtenção de apoio financeiro por meio do programa dinheiro direto na escola–PDE/educação integral**: no exercício de 2011. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde – Oitava Conferência Nacional de Saúde. **Relatório Final**. Brasília, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n.º8.080/90**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Brasília, DF, 1990. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

CAMPOS, G. W. S. Educação médica, hospitais universitários e o Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, p. 187-194, 1999.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1207-1227, 2015.

CARVALHO, K. N.; ZANIN, L.; FLÓRIO, F. M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2325-2325, 2020.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social, **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 14, v. 1, p. 41- 65, 2004.

COSTA, D. A. S.; SILVA, R. F.; LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, n. 1, p. 1183-1195, 2018.

COSTA, G. M. C.; CAVALCANTI, V. M.; BARBOSA, M. L.; CELINO, S. D. M.; FRANÇA, I. S. X.; SOUSA, F. S. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**. 30 de julho de 2013, v. 15, n. 2, p. 506-15. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15769>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CUESTA-BENJUMEA, C. Características de la investigación cualitativa y su relación con la enfermería. **Investigación y educación en enfermería**, v. 15, n. 2, 1997.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

FRANCO, E. C. D.; OLIVEIRA, V. A. C.; LOPES, B. L.; AVELAR, V. C. A integração ensino-serviço-comunidade no curso de Enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. **Enferm Foco**, v. 11, n. 3, p. 35-38, 2020.

GALINDO, F. S. A. **A integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de uma Universidade Pública de um município de Alagoas**. Dissertação (Mestrado Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Pós-Graduação em Ensino na Saúde, 2022.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, p. 149-166, 2006.

LOPES NETO, D. *et al.* Aderência dos cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 627-634, 2007.

LOPES, P. E. S.; CARVALHO, E. J. A.; SOUZA, F. B.; JAMELLI, S. R.; MELO, M. M. D. C. Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoria na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 169-180, 2018.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman Editora, 2001.

MARIN, M. J. S. *et al.* A integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos: a experiência da FAMEMA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 967-974, 2014.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. A. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sci.** 2015; n. 40, v. 3, p. 300-305.

OLIVEIRA, F. P. S. L.; VARGAS, A. M. D.; HARTZ, Z.; DIAS, S.; FERREIRA, E. F. Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2891-2898, 2018.

PIRES, L. M. *et al.* A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. UERJ**, v. 20, ano 1, n. esp), p. 668-675, dez. 2012.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. **Despacho nº12.045 de 7 de junho de 2006**. Disponível em:<<https://www2.ifrn.edu.br>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

RIBEIRO, R. C.; MAGALHÃES, A. M. Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. **Educ. Soc. & Cult.** 2014; (42):133156.

SANTOS, A. C. D.; GASPARIM, C. A.; MONTEIRO, G. M.; BRITO, M. R.; SILVA, V. A. M. *et al.* Relato de Experiência: construção e desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 193-199, 2019.

SANTOS, K. S.; RIBEIRO, M. C.; QUEIROGA, D. E. U.; SILVA, I. A. P.; FERREIRA, S. M. S. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 655-664, 2020.

SILVA SOBRINHO, R. A. S. *et al.* Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 93-108, 2017.

SILVA, E. P. *et al.* Projeto terapêutico singular como estratégia de prática da multiprofissionalidade nas ações de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 2, p. 197-202, 2013.

SIQUEIRA, A. C.; VILAÇA, F. A.; FRENEDOZO, R. C.; SCHIMIGUEL, J. Educação em saúde: um panorama dos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–ENPEC (2013-2017). **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 5, p. 76-93, 2018.

URQUIZA, M. A.; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, 2016, v. 16, n. 1, p. 115-144.

VASCONCELOS, C. M. C. B. **Avaliação na educação superior em enfermagem sob a ótica dialógica de Freire**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2011.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Preceptoria como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em enfermagem. **Enferm Foco**, 12, p. 8-14, 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WINTERS, J. R. F.; PRADO, M. L.; HEIDEMANN, I. T. S. B. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 248-253, 2016.

3 PRODUTO: E-BOOK AÇÕES DO PSE – PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

E-book de Temas do Programa Saúde na Escola (PSE): “Ações do PSE – Programa Saúde na Escola”

E-book on School Health Program (PSE) Topics: “PSE Actions – Health Program at School”

3.1 Tipo de produto

Material textual (*e-book*/livro eletrônico).

3.2 Público-alvo

Estudantes e profissionais de saúde.

3.3 Introdução

Para a finalização do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) vinculado à Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o mestrando precisa elaborar um Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) e um produto educacional.

A elaboração do produto “E-Book: Ações do Programa Saúde na Escola – PSE” é resultado da pesquisa intitulada “A percepção de estudantes da graduação em Enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola – PSE”.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o livro didático é um material textual com informações atualizadas, desenvolvido em uma sequência de progressão de conteúdos claramente definida (Brasil, 2019). Seu objetivo é apresentar uma proposta pedagógica dos conteúdos selecionados no vasto campo do conhecimento em que se insere a área do saber (Melo; Rocha, 2016).

Quando o conteúdo informativo de um livro adquire o formato digital, podendo ser exibido através de equipamentos eletrônicos como computadores ou celulares, passam a ser denominado livro digital, livro eletrônico ou *e-book* (Mota; Gomes, 2013). Os primeiros livros eletrônicos surgiram na década de 1970 do século passado (Mota; Gomes, 2013), notando-se crescimento considerável de seus leitores na última

década (Soler, 2010). De acordo com Dourado e Oddone (2011), em publicação sobre a produção de livros digitais por editoras universitárias brasileiras:

A cada dia o livro digital vem alcançando mais popularidade como objeto de consumo e, cada vez mais, se consolida como artefato cultural na sociedade. Devido à sua capacidade de transmitir o conhecimento de maneira rápida e fazê-lo circular através de redes e sistemas de informação, o livro em formato digital se torna bastante adequado às demandas informacionais da sociedade, sobretudo no ambiente acadêmico (Dourado; Oddone, 2011, p. 2437).

Desta forma, optou-se pelo formato digital para o referido material textual. O produto busca minimizar uma lacuna identificada durante a pesquisa. O produto elaborado precisa ser validado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os critérios elencados são os seguintes:

- (1) Validação Obrigatória do produto por comitês ad hoc, órgão de fomento ou banca de dissertação;
- (2) Registro do Produto, que expressa sua vinculação a um sistema de informações em âmbito nacional ou internacional;
- (3) Utilização nos sistemas de educação, saúde, cultura ou CT&I, que expressa o demandante ou o público-alvo dos produtos, e
- (4) Acesso livre (on-line) em redes fechadas ou abertas, nacionais ou internacionais, especialmente em repositórios vinculados a Instituições Nacionais, Internacionais, Universidades, ou domínios do governo na esfera local, regional ou federal (Brasil, 2016, p. 14).

A inserção dos estudantes nos serviços de saúde constitui-se uma das estratégias para promover a formação contextualizada, conforme preconiza o SUS. Um importante instrumento no fortalecimento desse processo é a capacidade de aproximar os estudantes dos profissionais dos serviços, como um membro ativo da equipe a qual está vinculado. Isso favorecerá o desenvolvimento de habilidades e aprendizados, e estimulará a sua capacidade crítica para apreensão da realidade.

No *e-book* “Ações do PSE – Programa Saúde na Escola” estão inclusos todos os temas preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) para serem desenvolvidos no ambiente escolar e acompanhar as condições de saúde dos estudantes da rede básica de ensino através de orientações, fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar.

3.4 Objetivos

3.4.1 Geral

- Publicizar informações sobre todos os temas preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) para acompanhar as condições de saúde dos estudantes da rede básica de ensino.

3.4.2 Específicos

- Fornecer aos estudantes e profissionais de saúde um espaço digital com informações para o planejamento e desenvolvimento das ações do Programa Saúde na Escola (PSE);
- Socializar informações sobre os temas do Programa Saúde na Escola (PSE) preconizados pelo MS para o desenvolvimento das ações nas escolas.

3.5 Metodologia

A idealização de construção do *e-book* surgiu na disciplina de Produtos Educacionais I, no qual foram explorados diversos tipos de produtos e ferramentas educacionais, durante o período de outubro a novembro de 2021. Posteriormente, o recurso audiovisual foi aperfeiçoado durante a disciplina de Produtos Educacionais II, desenvolvida entre fevereiro a março de 2022.

O material textual sobre as Ações do Programa Saúde na Escola (PSE) em formato digital foi desenvolvido pelos pesquisadores desse estudo, de forma a condensar conteúdos extensos extraídos de sites, artigos e manuais do Ministério da Saúde (MS) que abordassem os temas das ações desenvolvidas pelo programa.

Para elaboração do *e-book* foram pesquisados na internet programas ou aplicativos que trabalhassem na construção do produto, sendo optado pelo CANVA. É uma plataforma *on-line* de design e comunicação visual que tem como missão colocar o poder do design ao alcance de todas as pessoas do mundo.

Inicialmente selecionou-se um *template*, que seria um modelo utilizado como padrão ao longo das páginas. Foram utilizadas também imagens que remetessem aos princípios relacionados à temática para formação do design do *e-book*.

O *e-book* foi construído com base nos objetivos do produto, buscando ser uma ferramenta educacional atraente, de fácil acesso, leitura e compreensão para os estudantes e profissionais de saúde.

Nele incluem-se páginas com imagens coloridas, textos e vídeos, com o intuito de proporcionar uma leitura atrativa ao leitor.

Ao final, o *e-book* foi exportado em arquivo no formato PDF, a ser disponibilizado à Coordenação da Faculdade Cesmac do Sertão para divulgação do material entre os atuais e futuras/os estudantes de saúde, e também a Coordenação da Atenção Básica do município de Taquarana (AL) onde foi realizada a pesquisa para divulgação entre os profissionais de saúde após análise da banca avaliadora.

A partir dos resultados da pesquisa, espera-se que *e-book* sobre os temas do PSE seja uma ferramenta que contribua na melhoria da integração ensino, serviço de saúde e comunidade de estudantes e profissionais de saúde na elaboração das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), bem como seja um material de fácil acesso e com informações que possam melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar.

O *e-book* permitirá, a todos que acessar, reconhecer a importância do desenvolvimento das ações nas escolas participantes do programa, como também seu papel como estudante ou profissional de saúde na realização das suas ações.

3.6 Resultados esperados

O *e-book* foi apresentando as equipes de saúde e nas escolas e será utilizado para o desenvolvimento das atividades do PSE no município.

Ele permitirá, a todos que acessar, reconhecer a importância do desenvolvimento das ações nas escolas participantes do programa, como também seu papel como estudante ou profissional de saúde na realização das suas ações.

Espera-se que *e-book* sobre os temas do PSE seja uma ferramenta que contribua na melhoria da integração ensino, serviço de saúde e comunidade de estudantes e profissionais de saúde na elaboração das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), bem como seja um material de fácil acesso e com informações que possam melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar.

3.7 Considerações Finais

O *e-book* intitulado “Ações do PSE – Programa Saúde na Escola” é uma ferramenta digital capaz de convergir com a prática em saúde no âmbito da Atenção Básica de Saúde (ABS), com potencial de integração entre ensino-serviço-comunidade de tal forma que é capaz de tornar-se uma importante ferramenta na rotina de estudantes e profissionais de saúde no desenvolvimento das ações do PSE. Tem uma leitura prática, de fácil entendimento, linguagem direta, podendo ser facilmente compartilhado, alcançar um número significativo de pessoas e contribuir para a melhoria das práticas em saúde no ambiente escolar.

3.8 Endereço Eletrônico de Acesso

Material aceito e arquivado no repositório da eduCAPES com o seguinte identificador: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/743623>.

Figura 2. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

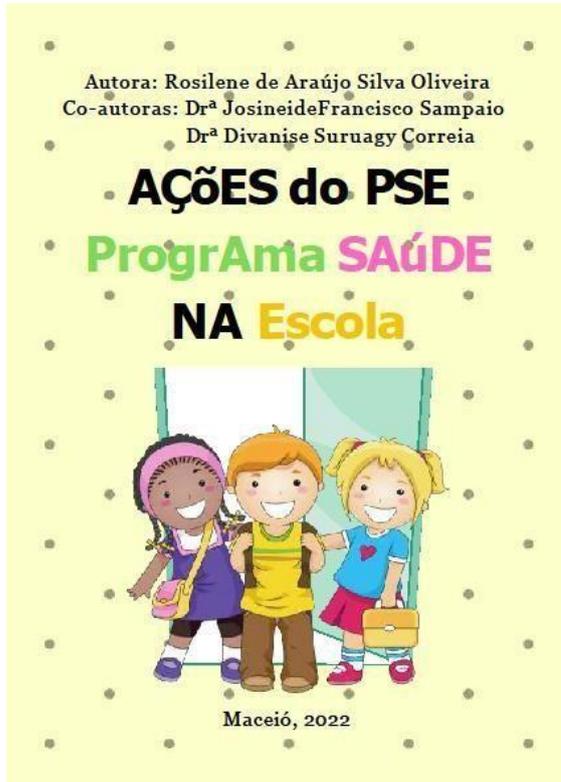


Figura 3. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

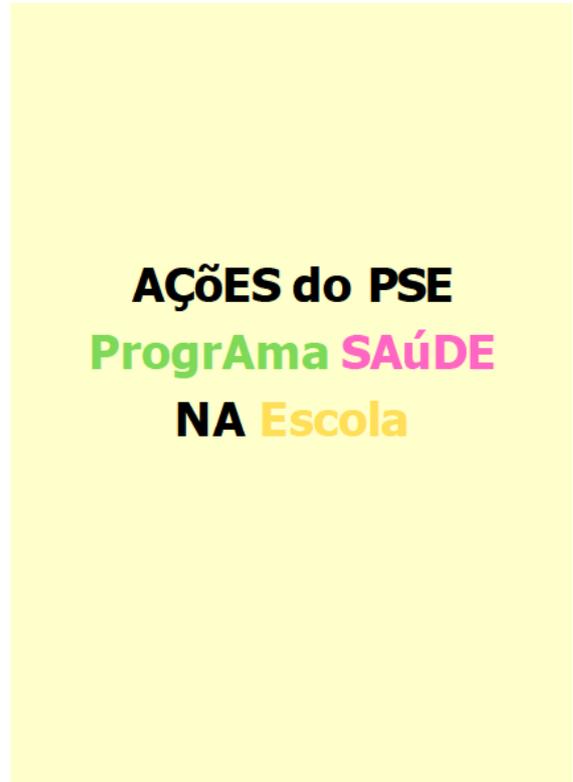


Figura 4. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

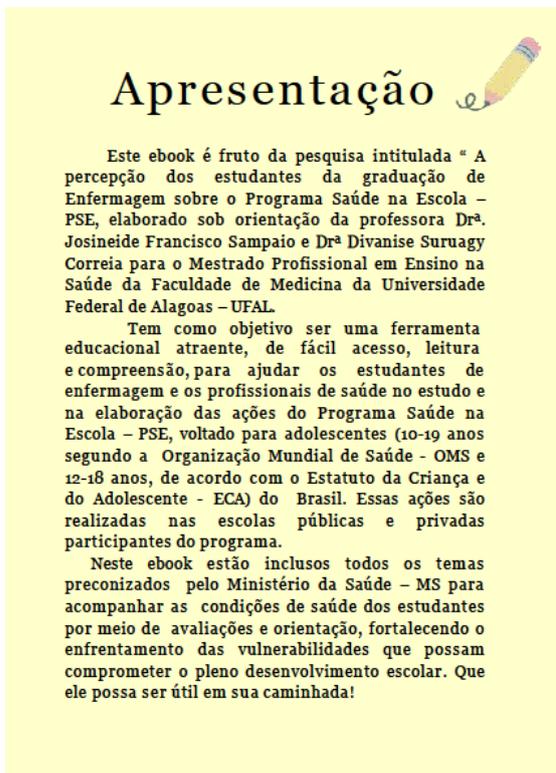


Figura 5. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

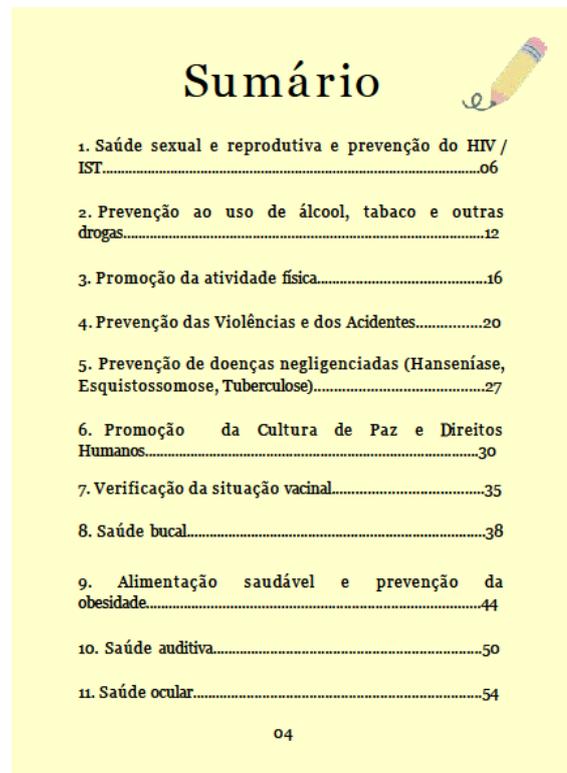


Figura 6. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

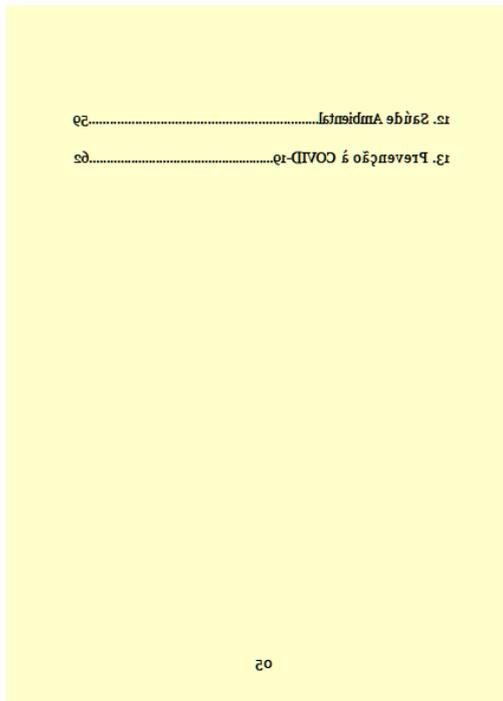


Figura 7. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 8. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

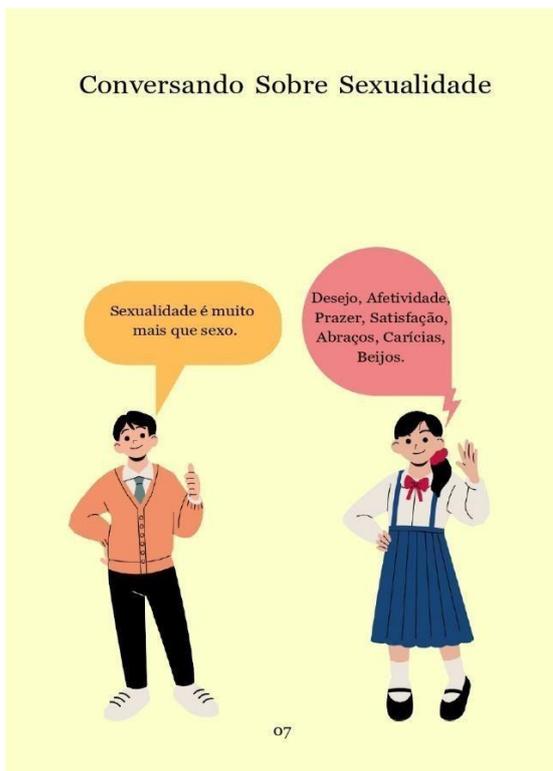


Figura 9. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 10. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

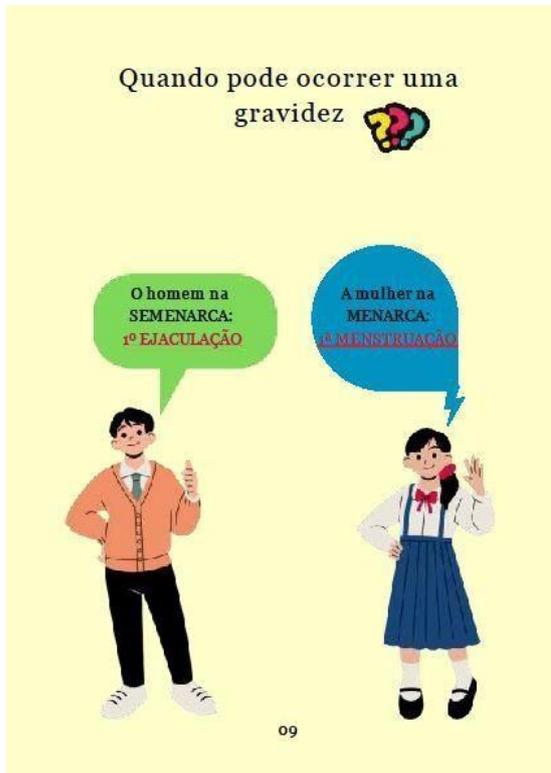


Figura 12. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 11. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 13. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 14. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 15. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

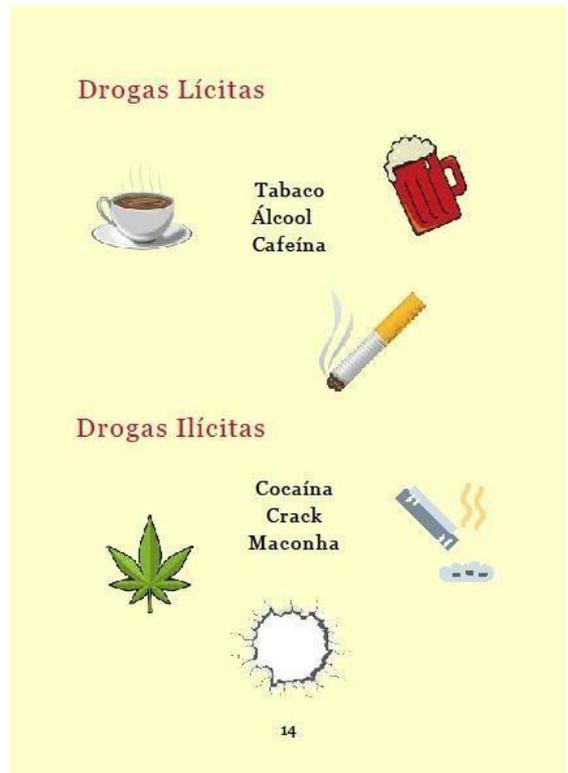


Figura 16. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 17. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 18. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 20. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

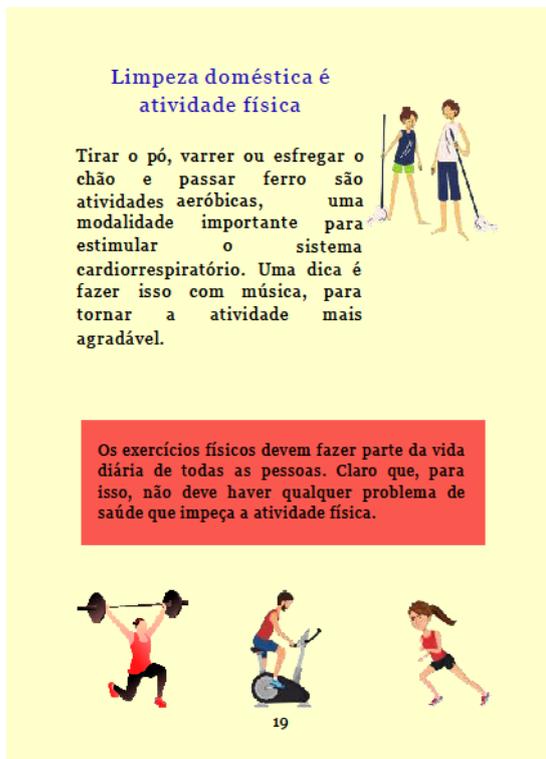


Figura 19. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

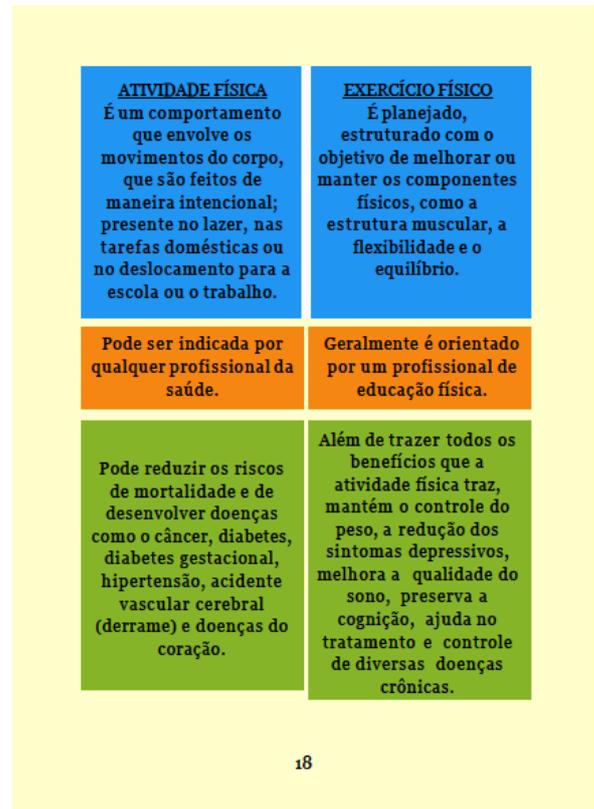
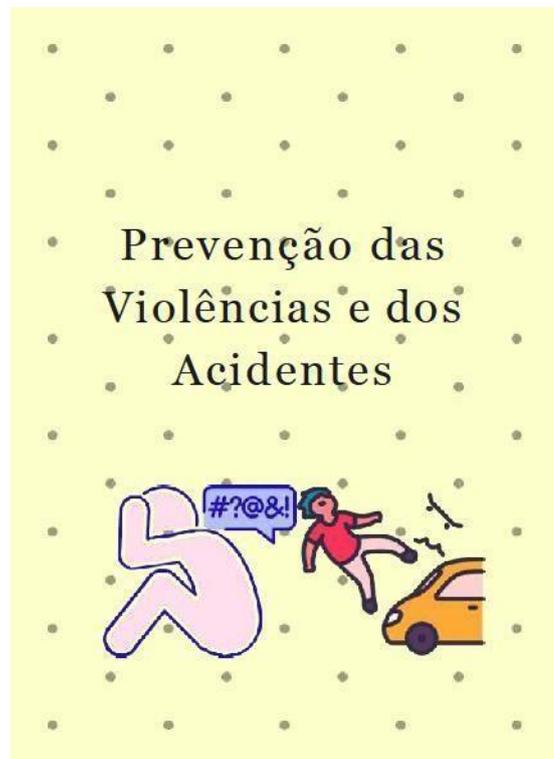


Figura 21. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



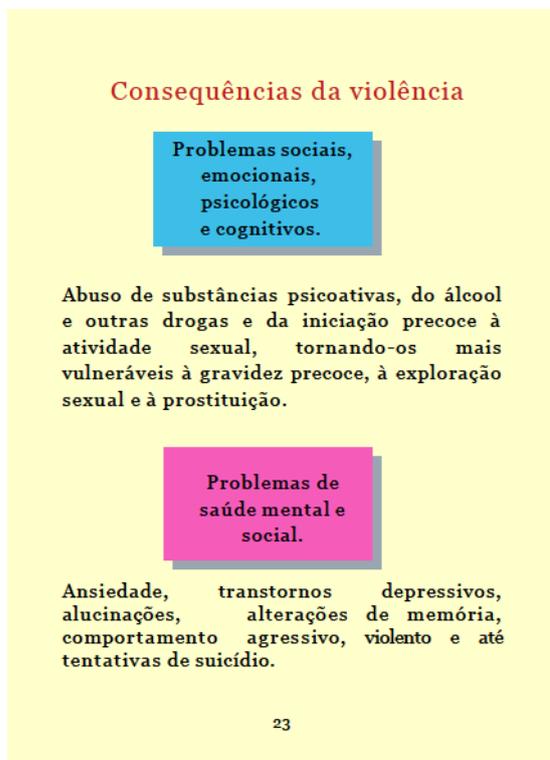
**Figura 22. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 23. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 24. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 25. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



Figura 26. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 27. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

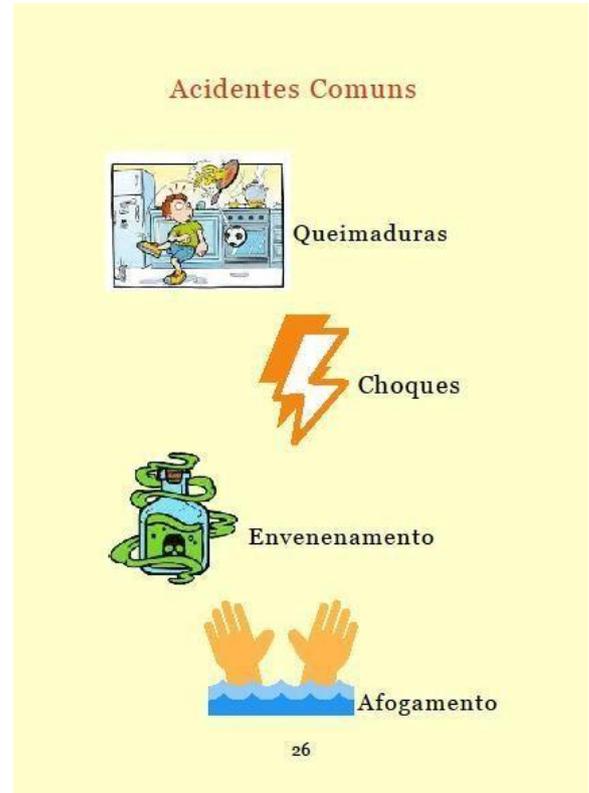


Figura 28. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

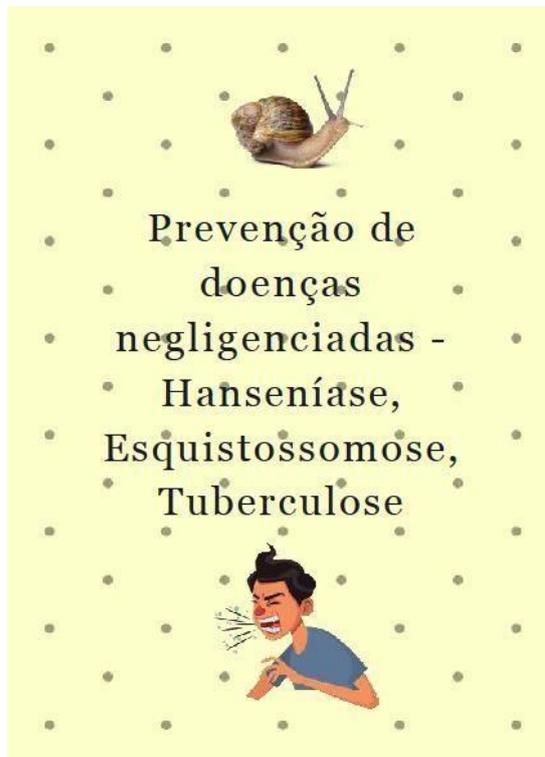


Figura 29. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 30. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

HANSENÍASE
É uma doença infecciosa, contagiosa, que afeta os nervos e a pele e é causada por um bacilo chamado *Microbacterium leprae*.

ESQUISTOMOSSE
É uma doença parasitária, diretamente relacionada ao saneamento precário, causada pelo *Schistosoma mansoni*.

TUBERCULOSE
É uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistema e é causada pelo *Microbacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch.

29

Figura 31. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Promoção da
Cultura de Paz e
Direitos

30

Figura 32. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Além da Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei muito importante no nosso país.

Respeitar as leis e praticá-las é uma forma legal de você exercer a cidadania.

31

Figura 33. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Art. 5º Todos são IGUAIS perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos BRASILEIROS e aos ESTRANGEIROS residentes no País.

Inviolabilidade do direito à:

Vida, Liberdade, Igualdade, Segurança, Propriedade.

I- Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

32

**Figura 34. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**

V - É assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;



VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;



VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;



VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;



33

**Figura 35. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**

Os governos (Federal, Estadual e Municipal), a sociedade, a comunidade e a família têm a responsabilidade de garantir a você direito à vida e à saúde.



Todo adolescente tem o direito de ser atendido na rede de saúde que fazem parte do SUS - Sistema Único de Saúde.

Durante as consultas, o adolescente tem direito de ser atendido sozinho, caso queira, independentemente da presença de seus pais ou responsáveis.



As informações dadas durante suas consultas serão mantidas em sigilo e só poderão ser reveladas se caso ele concordar ou sempre que houver danos a sua saúde ou a terceiros.



Em caso de internação em um hospital, uma pessoa (pai/mãe ou responsável) pode ficar com o adolescente o tempo todo.

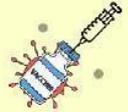


34

**Figura 36. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**

Verificação da situação vacinal





**Figura 37. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**

Colocando em dia suas vacinas

As vacinas nos protegem contra as doenças que podem causar muitos problemas.

Por isso é muito importante saber quais vacinas você tomou até hoje (situação vacinal).



36

Figura 38. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Calendário de Vacinação

- **Hepatite B (HB recombinante):** proteção contra Hepatite B. Iniciar o esquema ou completar 3 doses, de acordo com histórico vacinal.
- **Difteria, Tétano (dT):** proteção contra Difteria, Tétano. Iniciar ou completar 3 doses, de acordo com histórico vacinal. **REFORÇO:** A cada 10 anos. Em caso de ferimentos graves, deve-se reduzir este intervalo para 5 anos.
- **Febre Amarela (Atenuada):** proteção contra Febre Amarela. Dose única. **REFORÇO:** Caso tenha recebido uma dose da vacina antes de 5 anos de idade.
- **Sarampo, Caxumba, Rubéola (SCR):** proteção contra Sarampo, Caxumba, Rubéola. Iniciar ou completar 2 doses, de acordo com histórico vacinal.
- **Papilomavírus humano (HPV):** proteção contra Papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante). Idade recomendada: De 09 a 14 anos para meninas; de 11 a 14 anos para meninos. Iniciar ou completar 2 doses, de acordo com histórico vacinal.
- **Pneumocócica 23-valente (Pnc 23):** proteção contra Meningites bacterianas, Pneumonias, Sinusite, etc. Uma dose, a depender da situação vacinal anterior com a PNM10v.
- **Meningocócica ACWY (conjugada):** proteção contra Meningite meningocócica (tipo ACWY). Uma dose na idade de 11 anos e 12 anos.

37

Figura 39. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Saúde bucal.



38

Figura 40. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

A boca desempenha importantes funções que repercutem na saúde do organismo como um todo.

Exerce papel fundamental na fala, na mastigação e na respiração.



30

Figura 41. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

A boca é a maior cavidade do corpo a ter contato direto com o meio ambiente, sendo a porta de entrada para bactérias e outros microorganismos.

Uma boa higiene bucal diminui o risco de desenvolvimento de problemas bucais e dentários.



É importante ressaltar que doenças da boca têm relação direta com o fumo, com o consumo de álcool e com a má alimentação.

<https://bvsm.sau.gov.br>

40

Figura 42. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Problemas mais comuns

 **Cárie:** doença causada por uma série de fatores que envolvem os dentes, saliva, dieta inadequada, fatores ambientais, genéticos, comportamentais, frequência de ingestão de alimentos.

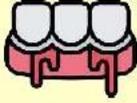
 **Lesões bucais e aftas:** inchaços, manchas ou feridas na boca, língua ou lábios; podem ser provocadas por herpes labial, candidíase (sapinho), próteses (dentaduras) mal ajustadas, dieta inadequada, deficiência de vitaminas, entre outros.

 **Mau hálito:** tem várias causas, dentre elas: higiene bucal inadequada (falta de escovação adequada, gengivite; ingestão de alimentos como, alho ou cebola; tabaco e produtos alcoólicos;

41

Figura 43. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Problemas mais comuns

 **Gengivite:** inflamação da gengiva provocada pela placa bacteriana.

 **Placa bacteriana:** película formada por bactérias e restos alimentares, que se fixa principalmente nas regiões de difícil limpeza.

 **Tártaro:** é o endurecimento da placa bacteriana na superfície dos dentes.

42

Figura 44. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Prevenção de problemas bucais



- Eliminação da placa bacteriana por meio de escovação adequada e do uso do fio dental;
- Limpeza da língua, utilizando um raspador, a fim de retirar a saburra lingual;
- Uso racional do açúcar, evitando o consumo excessivo de doces;
- Utilização adequada do flúor, com cremes dentais fluorados;
- Evitar o uso de próteses mal ajustadas;
- Evitar o fumo e o consumo de bebidas alcoólicas;
- Ir ao dentista regularmente.



43

Figura 45. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Alimentação saudável e prevenção da obesidade



Figura 46. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

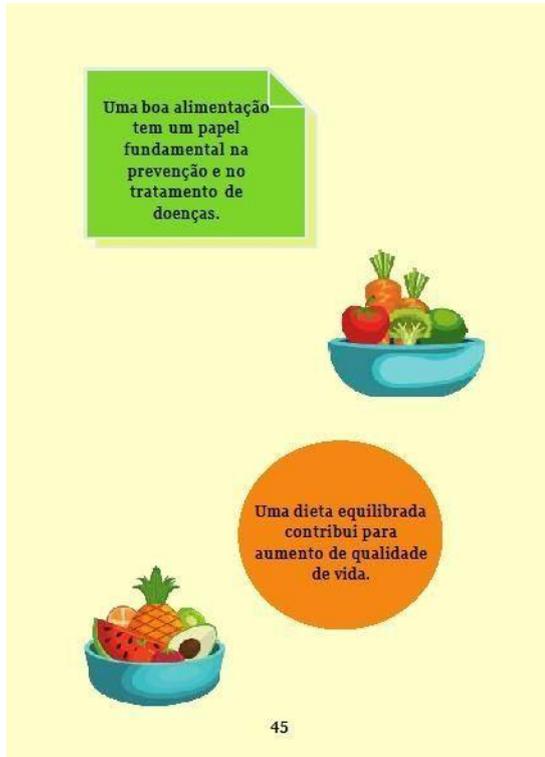


Figura 47. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 48. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 49. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

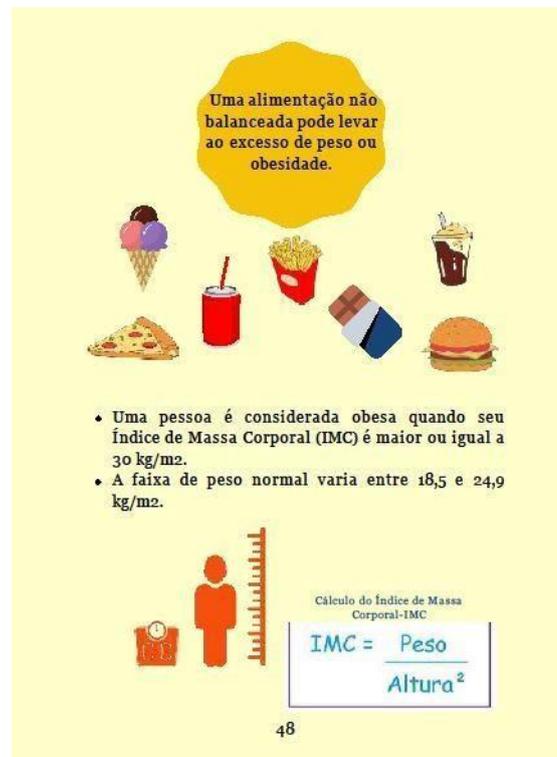


Figura 50. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 51. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

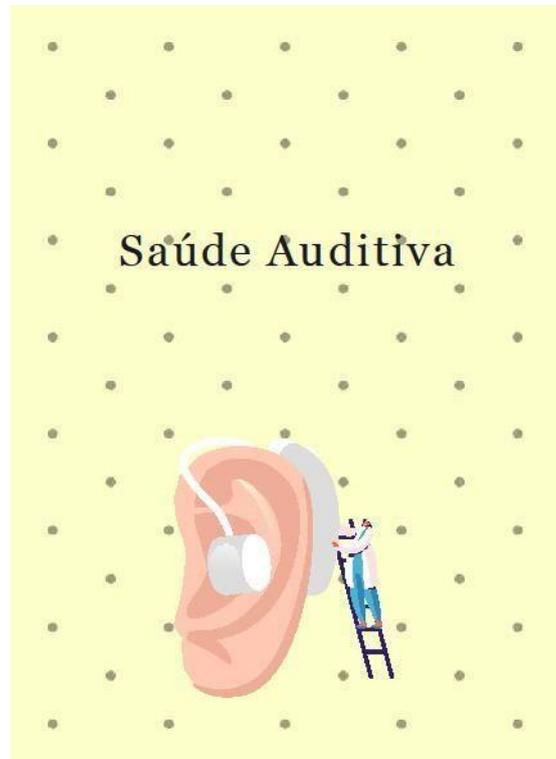


Figura 52. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 53. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

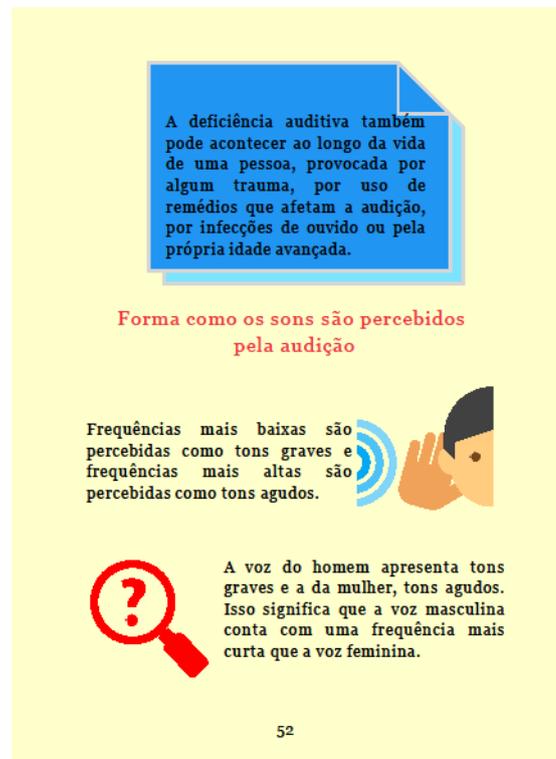


Figura 54. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Pessoas que têm audição normal: conseguem perceber um barulhinho mínimo, equivalente a 15 decibéis.
Pessoas com déficit auditivo leve: não ouvem os sons entre 26 e 40 decibéis.
Pessoas com déficit auditivo profundo: não ouvem os sons acima de 80 decibéis.

Como prevenir a perda auditiva

- Realizar exames de pré-natal durante gestação;
- Realizar teste da orelhinha no recém-nascido;
- Evitar exposição a ruídos intensos;
- Usar protetores auriculares;
- Fazer exames pré-natais na gestante;
- Realizar a vacinação da criança para impedir que tenha contato com doenças que podem levar à surdez.
- Não ingerir qualquer medicamento sem orientação médica adequada.



53

Figura 55. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

Saúde Ocular

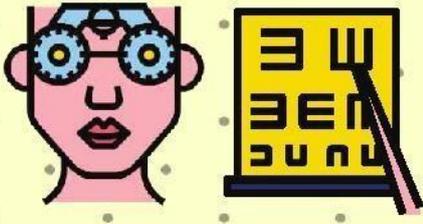


Figura 56. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

A visão é um dos mais importantes meios de comunicação com o ambiente.

Cerca de 80% das informações que recebemos são obtidas por intermédio da visão.



55

Figura 57. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

Principais doenças oculares

Conjuntivite aguda bacteriana: caracteriza-se por vermelhidão, secreção aquosa, mucosa ou purulenta.

Conjuntivite aguda viral: caracteriza-se por vermelhidão, lacrimejamento e pouca ou nenhuma secreção; às vezes pode ocorrer hemorragia.



Conjuntivite alérgica: caracteriza-se por vermelhidão, prurido (coceira), inchaço, lacrimejamento e secreção.

Recomendações:

Fazer lavagem e limpeza local frequentes com soro fisiológico gelado ou água filtrada ou fervida. Se não houver melhora, deve-se procurar atendimento médico.



56

Figura 58. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 59. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

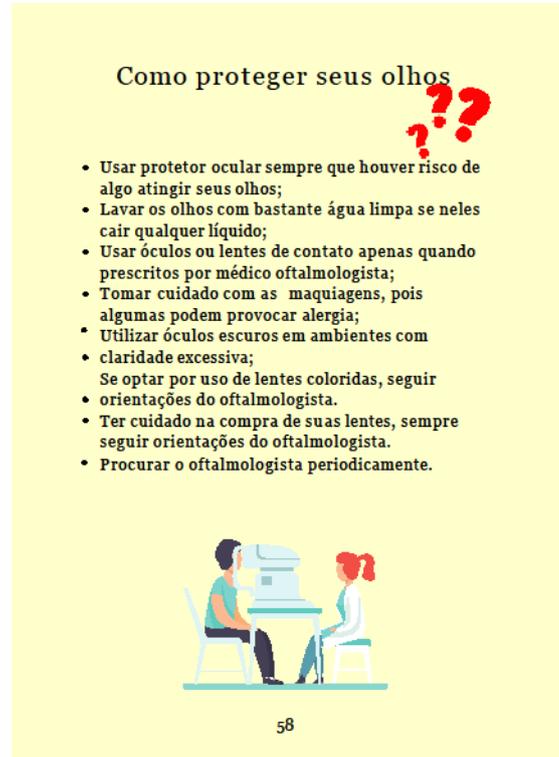


Figura 60. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

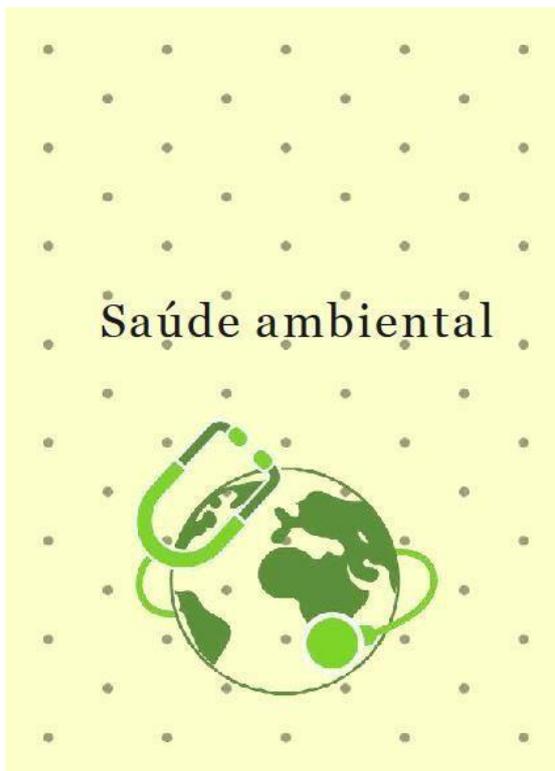


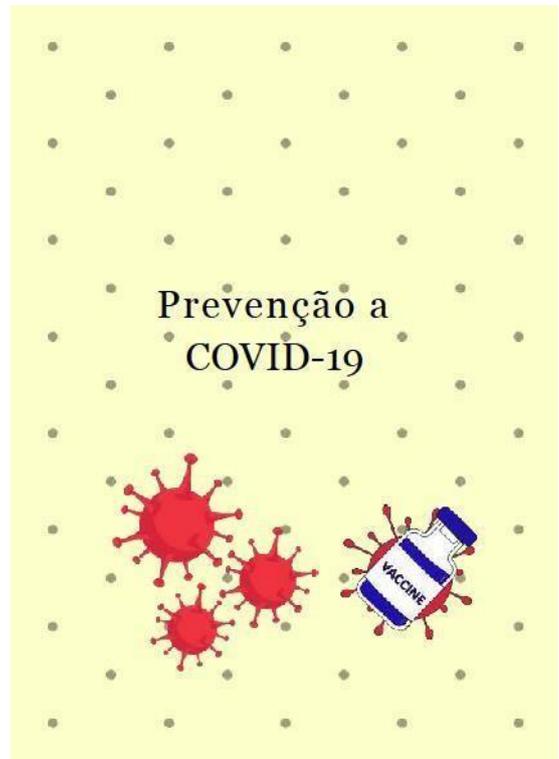
Figura 61. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



**Figura 62. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



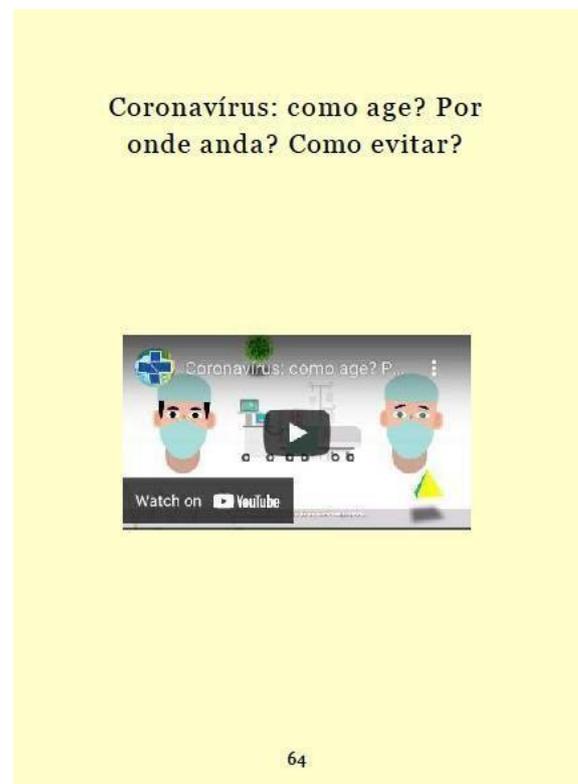
**Figura 63. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 64. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 65. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **WebEduc**. Mídias na Educação. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/impresso/imp_basico/e3_assuntos_a3.html. Acesso em: 20 fev. 2021.
- DOURADO, S. M.; ODDONE, N. A produção de livros digitais em editoras universitárias brasileiras: mapeando a inovação editorial para comunicação científica em CT&I. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 12, 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ANCIB, 2011. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/>. Acesso em: 20 fev.2021.
- MOTA, M. O.; GOMES, D. M. O. A. Uma análise do comportamento do consumidor na adoção de inovação tecnológica: uma perspectiva brasileira dos livros eletrônicos. **Revista de Negócios**, v. 18, n. 4, p. 3-16, 2013.
- ROCHA, E. F.; MELLO, I. C. Do livro didático de química impresso ao digital: breve apresentação histórica da inserção no ensino básico brasileiro. **Lat. Am. J. Sci. Educ**, v. 3, p. 12010, 2016.
- SOLER, C. Llibres electrònics: la guerra digital global pel domini del llibre. **Item: Revista de biblioteconomia i documentació**, n. 51, 2009.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

As experiências de aprendizagem vivenciadas no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) me aproximaram de conteúdos atualizados sobre várias formas de conhecimentos e produções acadêmicas, além de estimular o convívio com profissionais de diferentes categorias, inseridos em diversos espaços ocupacionais da saúde, contribuindo de forma relevante para minhas trajetórias acadêmica, pessoal e profissional.

Através desta pesquisa e seus resultados, foi possível conhecer a percepção de estudantes da graduação em Enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), bem como sobre os temas e ações preconizados e que devem ser desenvolvidos na escola. Foi possível também saber se desenvolveram ações do programa durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) desses estudantes.

Participaram da pesquisa estudantes da graduação em Enfermagem que apresentaram similaridades nas percepções e anseios sobre o Programa Saúde na Escola e o seu papel no processo de ensino-aprendizagem na sua vida acadêmica e profissional.

Foi evidenciado nesta pesquisa que os participantes têm conhecimento sobre o PSE, desenvolveram atividades do programa durante o Estágio Curricular Supervisionado, sendo este considerado importante para a formação profissional crítico-reflexiva proposta pelo SUS e como extensão da educação superior.

É evidente que as experiências vividas pelos estudantes durante o PSE proporcionam uma compreensão mais profunda das vulnerabilidades e necessidades de saúde da população, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento de habilidades práticas e uma visão mais abrangente sobre a atuação profissional.

Através do discurso dos participantes, extraiu-se como é importante que os estudantes, durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), tenham conhecimento sobre o PSE e quais os temas e ações são preconizados e devem ser desenvolvidas pela equipe, visto que o conhecimento é fundamental para responder às necessidades de saúde da comunidade escolar da rede básica de ensino.

Os resultados mostraram, ainda, como é importante os estudantes terem oportunidade de realizar atividades do PSE, pois representa um grande diferencial nas suas vidas profissionais, como também na vida dos alunos das escolas. Isso garante a articulação entre o ensino e os serviços de saúde, estratégia proposta pelo Ministério

da Saúde (MS) para a formação de profissionais, atendendo aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Do ponto de vista dos participantes, a falta de planejamento por alguns profissionais, deficiência de materiais, falta de interesse de professores, pais e alunos são algumas das dificuldades e desafios apresentados, sendo necessário maior adesão ao programa por parte de toda a equipe de saúde, da educação e de pais e alunos, bem como do apoio das secretarias de saúde e educação. Logo, é visível a urgência de planejamento das atividades, como também o engajamento de todos os envolvidos.

A abordagem multidisciplinar e a colaboração entre diferentes profissionais de saúde e educadores são essenciais para o sucesso do PSE, como também para garantir uma abordagem abrangente e eficaz na promoção da saúde escolar. No entanto, o estudo também destaca os desafios que devem ser enfrentados, como a falta de planejamento e comprometimento de alguns profissionais, a escassez de recursos e materiais, e a necessidade de maior envolvimento da comunidade escolar; questões cruciais que precisam ser abordadas para melhorar a eficácia e o impacto do Programa Saúde na Escola (PSE).

Foi relatado ainda pelos estudantes que as ações do PSE desenvolvidas na escola, durante seu estágio na rede básica de saúde, contribuíram para sua formação, pois proporcionaram contato com a comunidade, conhecimento real da situação de saúde da população e realização de ações voltadas para suas condições de saúde.

Outra evidência apresentada através das análises deste estudo foi que a integração ensino, serviço e comunidade, quando realizada de forma organizada, permite avanços e desafios, devendo ser uma condição primordial à formação de recursos humanos na área da saúde.

Logo, as atividades do PSE proporcionam uma visão mais ampla das necessidades de saúde da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas e uma compreensão mais profunda do papel do profissional de saúde na promoção da saúde e prevenção de doenças. Além disso, enfatiza a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade na formação profissional, destacando o papel fundamental das atividades do PSE nesse processo.

Com isso, a integração entre ensino, serviço e comunidade não é apenas um ideal, mas um princípio fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma estratégia essencial para a formação de profissionais comprometidos com os

princípios do SUS e com as necessidades da população, devendo as instituições de ensino superior priorizar e promover ativamente esta integração em seus currículos, garantindo uma formação profissional sólida e relevante para as necessidades do sistema de saúde e da população em geral.

Assim, esta integração é necessária e deve ser organizada e efetivada no Estágio Supervisionado Curricular (ESC), garantindo a formação profissional alicerçada nos princípios e diretrizes do SUS, visto que os resultados desse estudo mostram o diferencial profissional dos participantes, desenvolvido através das ações do PSE na escola durante o estágio na Atenção Básica de Saúde (ABS).

A análise dos relatos revela, ainda, que o estudo encontra similaridade nas percepções sobre o programa por parte dos participantes envolvidos, especialmente no que concerne à necessidade de melhor organização e planejamento das ações do PSE, que atualmente são desenvolvidos somente por alguns profissionais de saúde e educação; devendo, portanto, serem desenvolvidas estratégias para sanar as lacunas existentes, visando ao pleno desenvolvimento do programa.

A partir dessa pesquisa foi desenvolvido um *e-book* intitulado “Ações do PSE – Programa Saúde na Escola”, ferramenta digital, capaz de convergir com a prática em saúde no âmbito da Atenção Básica de Saúde (ABS), com potencial de integração entre ensino-serviço-comunidade de tal forma que é capaz de tornar-se uma importante ferramenta na rotina de estudantes e profissionais de saúde no desenvolvimento das ações do PSE; podendo ser facilmente compartilhado, alcançar um número significativo de pessoas e contribuir para melhoria das práticas em saúde no ambiente escolar.

Por fim, o presente estudo trouxe o conhecimento de estudantes da graduação em Enfermagem sobre o PSE e propôs a mudança de postura de profissionais de saúde, da educação e estudantes de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que ainda não conhecem e/ou desenvolveram ações do Programa Saúde na Escola (PSE). Assim, ainda, são necessárias novas pesquisas neste contexto, capazes de aprofundar e dinamizar a temática, para que possamos melhorar a eficácia e o impacto do Programa Saúde na Escola (PSE) na vida dos escolares e da comunidade, para, com isso, contribuir para a formação profissional dos estudantes de saúde.

REFERÊNCIAS GERAIS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.

ALMEIDA, A. H.; SOARES, C. B. A dimensão política do processo de formação de pessoal auxiliar: a enfermagem rumo ao SUS. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, p. 629-636, 2002.

ANJOS, S. J. S. B. *et al.* Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 508-513, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELÉM, J. M. *et al.* Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 849-867, 2018.

BRASIL. Casa Civil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Decreto Presidencial nº6.286, 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Publicado em 6 dez 2007. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Manual da educação integral em jornada ampliada para obtenção de apoio financeiro por meio do programa dinheiro direto na escola–PDE/educação integral**: no exercício de 2011. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2011.

BRASIL. Ministério da educação. **WebEduc**. Mídias na Educação. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/impresso/imp_basico/e3_assuntos_a3.html. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde – Oitava Conferência Nacional de Saúde. **Relatório Final**. Brasília, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n.º8.080/90**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Brasília, DF, 1990. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

CAMPOS, G. W. S. Educação médica, hospitais universitários e o Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, p. 187-194, 1999.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1207-1227, 2015.

CARVALHO, K. N.; ZANIN, L.; FLÓRIO, F. M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2325-2325, 2020.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social, **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 14, v. 1, p. 41-65, 2004.

COSTA, D. A. S.; SILVA, R. F.; LIMA, V. V.; RIBEIRO, E. C. O. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, n. 1, p. 1183-1195, 2018.

COSTA, G. M. C.; CAVALCANTI, V. M.; BARBOSA, M. L.; CELINO, S. D. M.; FRANÇA, I. S. X.; SOUSA, F. S. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**. 30 de julho de 2013, v. 15, n. 2, p. 506-15. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15769>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CUESTA-BENJUMEA, C. Características de la investigación cualitativa y su relación con la enfermería. **Investigación y educación en enfermería**, v. 15, n. 2, 1997.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. A produção de livros digitais em editoras universitárias brasileiras: mapeando a inovação editorial para comunicação científica em CT&I. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 12, 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ANCIB, 2011. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

FRANCO, E. C. D.; OLIVEIRA, V. A. C.; LOPES, B. L.; AVELAR, V. C. A integração ensino-serviço-comunidade no curso de Enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 3, p. 35-38, 2020.

GALINDO, F. S. A. **A integração ensino-serviço dos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de uma Universidade Pública de um município de Alagoas**. Dissertação (Mestrado Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Pós-graduação em Ensino na Saúde, 2022.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, p. 149-166, 2006.

LOPES NETO, D. *et al.* Aderência dos cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 627-634, 2007.

LOPES, P. E. S.; CARVALHO, E. J. A.; SOUZA, F. B.; JAMELLI, S. R.; MELO, M. M. D. C. Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoria na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 169-180, 2018.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman Editora, 2001.

MARIN, M. J. S. *et al.* A integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos: a experiência da FAMEMA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 967-974, 2014.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. A. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sci**. 2015; n. 40, v. 3, p. 300-305.

MOTA, M. O.; GOMES, D. M. O. A. Uma análise do comportamento do consumidor na adoção de inovação tecnológica: uma perspectiva brasileira dos livros eletrônicos. **Revista de Negócios**, v. 18, n. 4, p. 3-16, 2013.

OLIVEIRA, F. P. S. L.; VARGAS, A. M. D.; HARTZ, Z.; DIAS, S.; FERREIRA, E. F. Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2891-2898, 2018.

PIRES, L. M. *et al.* A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. UERJ**, v. 20, ano 1, n. esp), p. 668-675, dez. 2012.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. **Despacho nº12.045 de 7 de junho de 2006**. Disponível em:<<https://www2.ifrn.edu.br>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

RIBEIRO, R. C.; MAGALHÃES, A. M. Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. **Educ. Soc. & Cult.**, n. 42, p. 133–156, ago. 2014.

ROCHA, E. F.; MELLO, I. C. Do livro didático de química impresso ao digital: breve apresentação histórica da inserção no ensino básico brasileiro. **Lat. Am. J. Sci. Educ**, v. 3, p. 12010, 2016.

SIQUEIRA, A. C.; VILAÇA, F. A.; FRENEDOZO, R. C.; SCHIMIGUEL, J. Educação em saúde: um panorama dos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–ENPEC (2013-2017). **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 5, p. 76-93, 2018.

SANTOS, A. C. D.; GASPARIM, C. A.; MONTEIRO, G. M.; BRITO, M. R.; SILVA, V. A. M. *et al.* Relato de Experiência: construção e desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a perspectiva da sexualidade na adolescência. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 193-199, 2019.

SANTOS, K. S.; RIBEIRO, M. C.; QUEIROGA, D. E. U.; SILVA, I. A. P.; FERREIRA, S. M. S. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 655-664, 2020.

SILVA SOBRINHO, R. A. S. *et al.* Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 93-108, 2017.

SILVA, E. P. *et al.* Projeto terapêutico singular como estratégia de prática da multiprofissionalidade nas ações de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 2, p. 197-202, 2013.

SOLER, C. Llibres electrònics: la guerra digital global pel domini del llibre. **Item: Revista de biblioteconomia i documentació**, n. 51, 2009.

URQUIZA, M. A.; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, 2016, v. 16, n. 1, p. 115-144.

VASCONCELOS, C. M. C. B. **Avaliação na educação superior em enfermagem sob a ótica dialógica de Freire**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2011.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Preceptoria como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em enfermagem. **Enferm Foco**, 12, p. 8-14, 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WINTERS, J. R. F.; PRADO, M. L.; HEIDEMANN, I. T. S. B. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 248-253, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Roteiro da Entrevista – Grupo Focal

1. O que você conhece do Programa Saúde na Escola (PSE)?
2. Na unidade de saúde em que você realizou o estágio, foi realizada alguma atividade do PSE no período? De que forma ocorreu? Que atores estavam envolvidos?
3. Fale sobre a participação como estudante de enfermagem no desenvolvimento das atividades do PSE.
4. No desenvolvimento das atividades do PSE apresentou dificuldades? Comente.
5. Você poderia falar sobre os desafios e/ou algum tipo de dificuldade que enfrentou no planejamento e/ou desenvolvimento das atividades do PSE?
6. De que forma as ações desenvolvidas no PSE contribuirão para sua formação profissional. Comente.

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “A percepção de estudantes da graduação em Enfermagem sobre o Programa Saúde na escola – PSE” dos pesquisadores Rosilene de Araújo Silva Oliveira, Josineide Francisco Sampaio e Divanise Correia Suruagy. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a conhecer a percepção de estudantes de graduação em Enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola – PSE a partir da vivência como preceptora de Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica de Saúde no município de Taquarana/AL.
2. A importância deste estudo é conhecer a visão dos estudantes de Enfermagem sobre os temas e ações desenvolvidas pelo programa, como também as contribuições do PSE na formação profissional deste estudante.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: que os estudantes tenham conhecimento sobre os temas e ações desenvolvidas pelo programa e saibam identificar as contribuições do PSE em sua formação profissional.
4. A coleta de dados começará em 01/09/2022 e terminará em 30/09/2022.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: após convite por contato telefônico, e-mail e/ou whatsapp irão participar da pesquisa 10 estudantes que tenham finalizado os períodos de estágio curricular obrigatório na Atenção Básica de Saúde no município de Taquarana/AL entre os períodos de janeiro de 2020 a janeiro de 2022, regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Cesmac do Sertão de Palmeira dos Índios/AL. O instrumento de coleta de dados será uma entrevista em grupo focal on line, que será gravada com consentimento do grupo de estudantes onde nortearmos o GF com as seguintes assertativas: “Conhecimento do estudante sobre as ações e os temas do PSE”, “A realização de atividades do PSE durante o estágio” e “As contribuições do PSE na formação profissional de estudantes de Enfermagem” e analisadas através da Análise de Conteúdo pelo programa de análise dos dados qualitativos, o software IraMuTeQ.
6. A sua participação será na coleta dos dados através da entrevista em GF; ao todo serão realizadas cinco perguntas abertas as quais seguirão um roteiro e que será feita através de recursos tecnológicos. Durante a entrevista, as falas serão gravadas mediante ferramenta em aplicativo.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: A falta de compreensão e entendimento relativo à dinâmica que poderá acontecer no momento da entrevista; bem como dificuldade de se expor e possível constrangimento mediante as perguntas realizadas pelo pesquisador. Outro risco é a possibilidade de exposição das informações pessoais e respostas dadas pelos sujeitos. Tal exposição será amenizada com a garantia do anonimato dos resultados da pesquisa e na segurança na confiabilidade a partir da assinatura do TCLE. Do mesmo modo, os dados coletados gravados em áudio e posteriormente transcritos ficarão guardados com a pesquisadora responsável durante o período de cinco anos. Após esse tempo, os

áudios serão deletados e o material transcrito, incinerado, e, se ainda assim os riscos ficarem visíveis e houver uma suposta quebra de sigilo, os dados dos participantes serão descartados.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: para o curso de enfermagem a avaliação do conhecimento dos estudantes quanto às ações do programa como promover mudanças que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem; aos profissionais de saúde que atuam no PSE contribuirá para melhorar a intersectoriedade entre saúde e educação através ações de promoção e prevenção, proporcionando aos graduandos em enfermagem o desenvolvimento das ações no ambiente escolar durante estágio, e garantia de melhoria na saúde dos escolares.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: Assistência psicológica, podendo ser encaminhado Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, localizado na Rua Lúcia de Fátima, Nº 100, Centro, CEP: 57.640-000 – Taquarana/AL.

10. Você será informado (a) do resultado final do projeto e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu..... ,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Dr José Sampaio Luz, 51

Complemento: apto 302

Cidade/CEP: Maceió CEP: 57035260

Telefone: (82) 99127-9558

Ponto de referência: Próximo à Escola SEB. Segunda rua à esquerda da Confraria do Rei.

Contato de urgência: Sr(a). Rosilene de Araújo Silva Oliveira

Endereço: Av. Graciliano Ramos, nº145

Complemento: Casa

Bairro: Paraíso

Cidade/CEP: Palmeira dos Índios-AL CEP: 57602-130

Telefone: (82) 99954-9491

Ponto de referência: Em frente a Faculdade Uniter.

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo. Campus A. C. Simões, Cidade Universitária Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 às 12:00h.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Taquarana, _____ de _____ de _____.

APÊNDICE C: E-book Ações do PSE – Programa Saúde na Escola

Figura 2. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

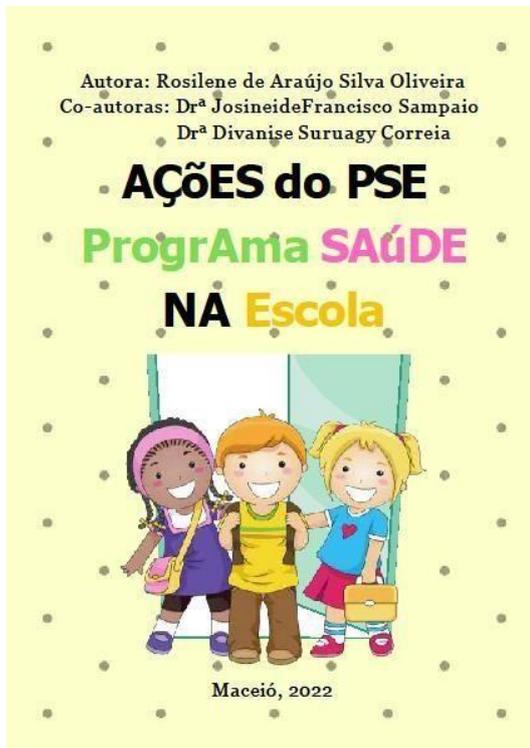


Figura 3. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

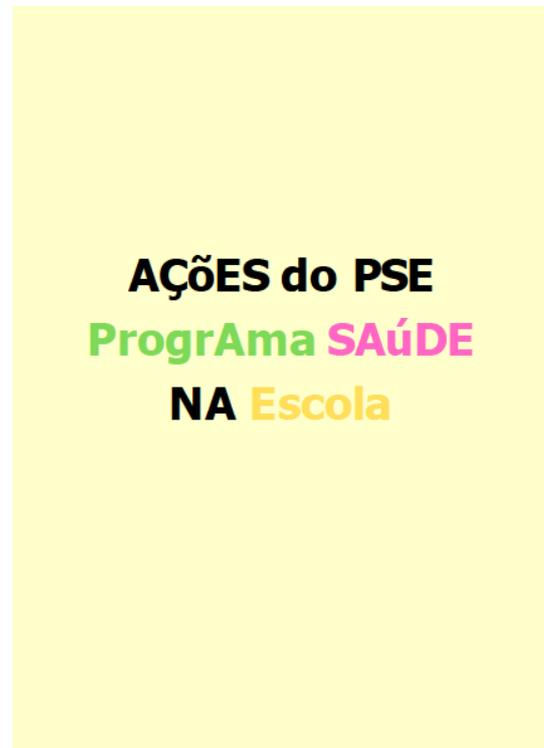


Figura 4. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

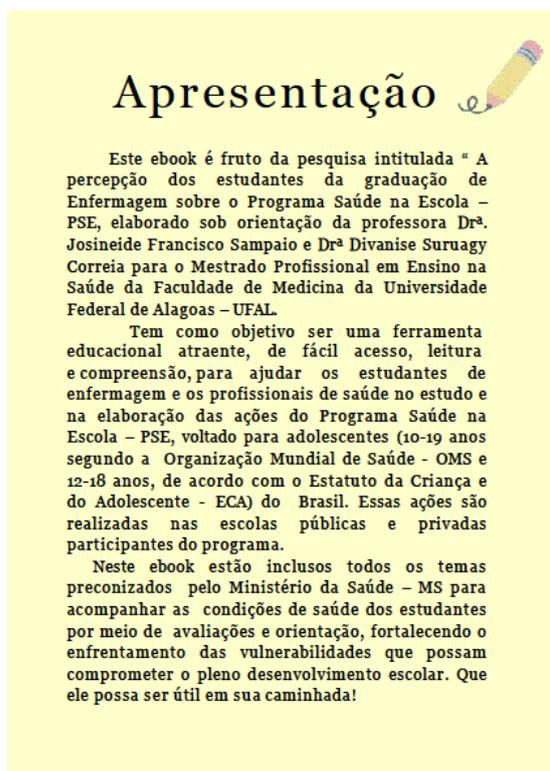


Figura 5. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

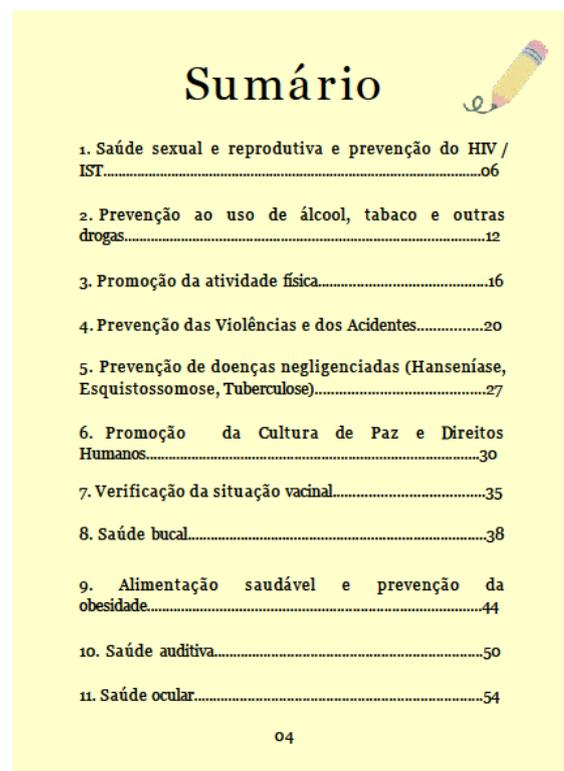


Figura 6. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

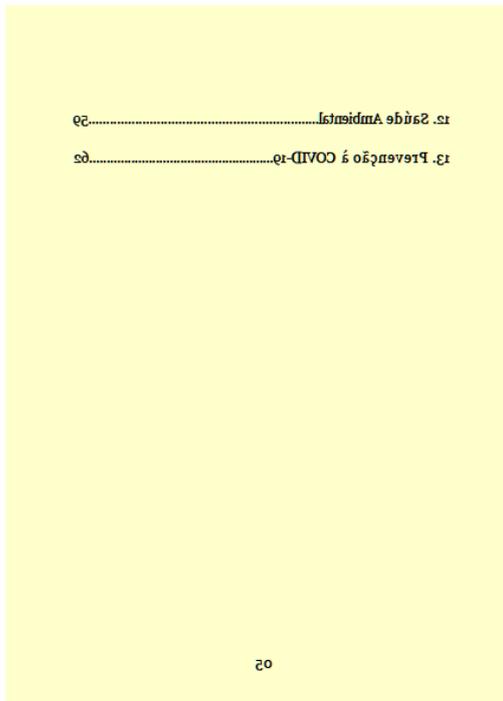


Figura 7. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 8. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

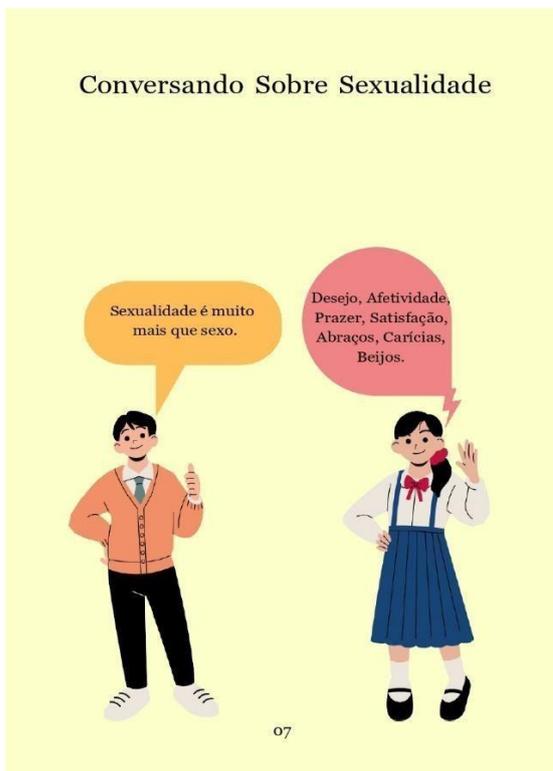
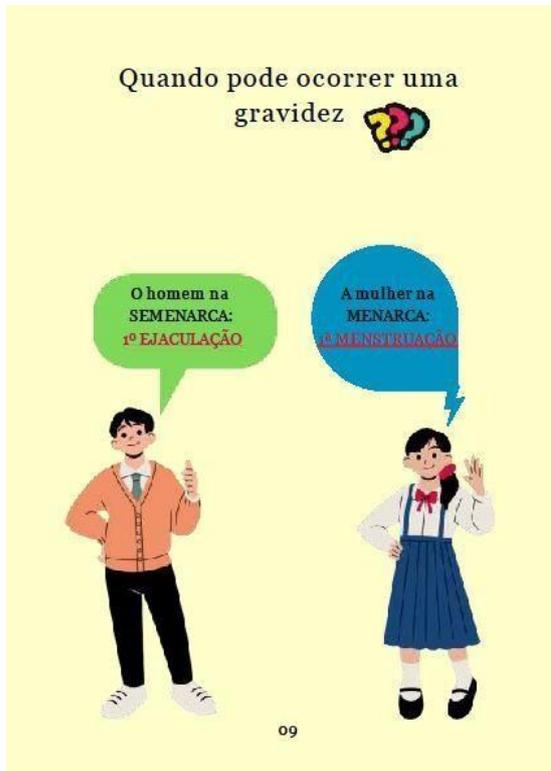


Figura 9. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



**Figura 10. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 12. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 11. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 13. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



Figura 14. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 15. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

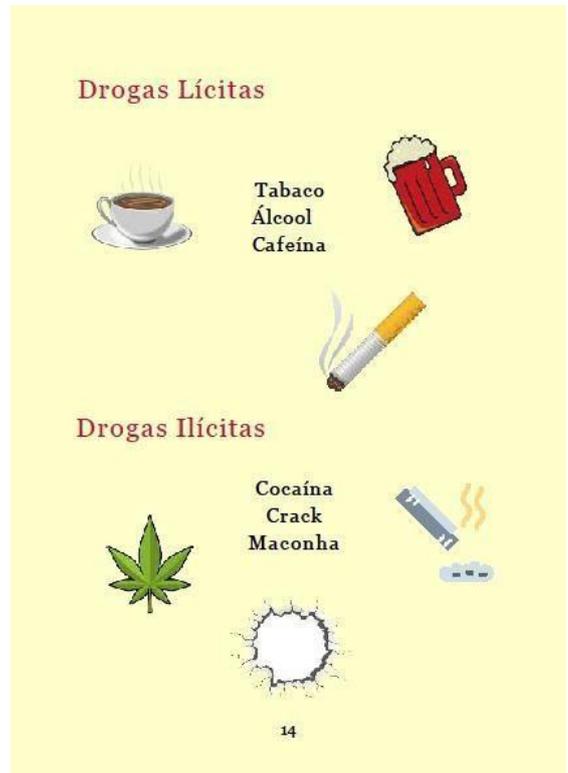


Figura 16. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 17. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 18. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 19. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

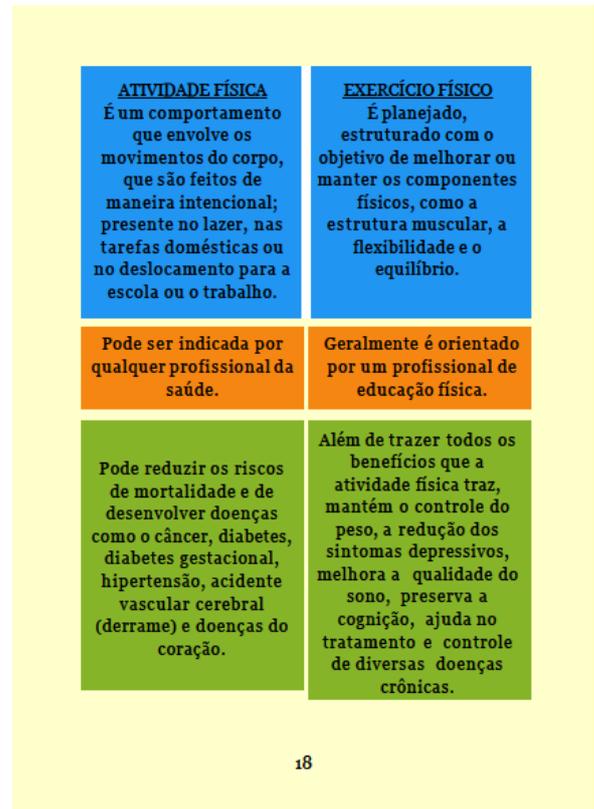


Figura 20. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

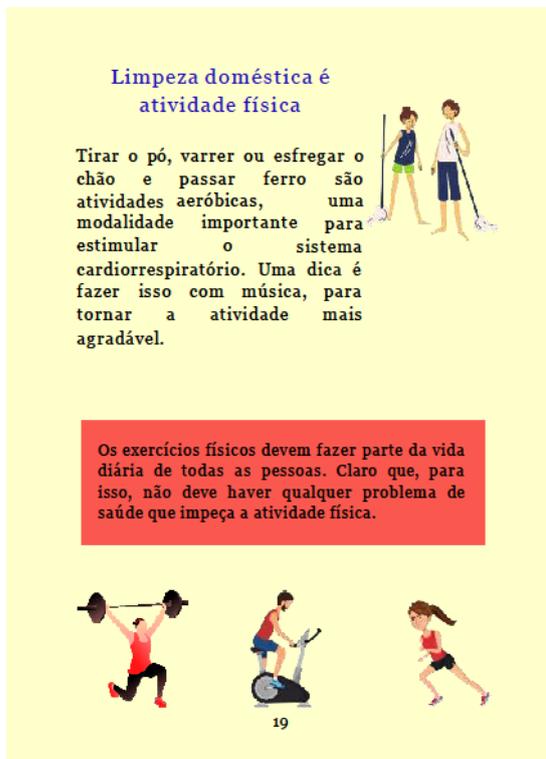


Figura 21. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

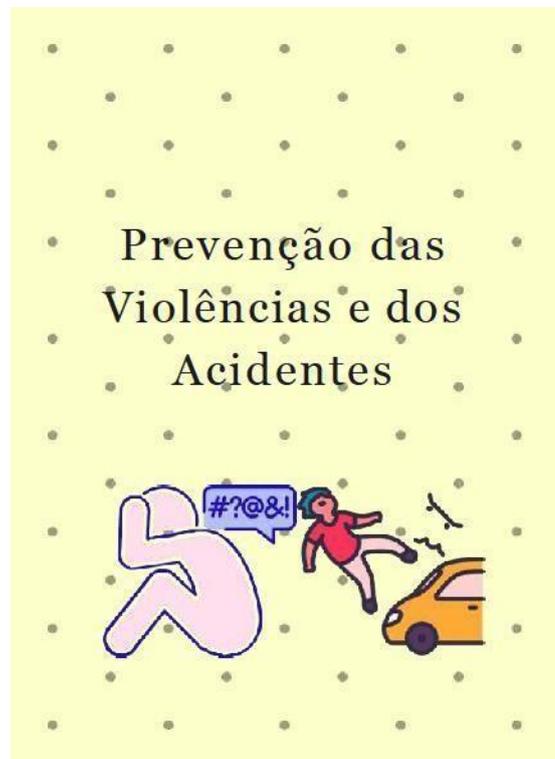


Figura 22. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 23. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 24. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

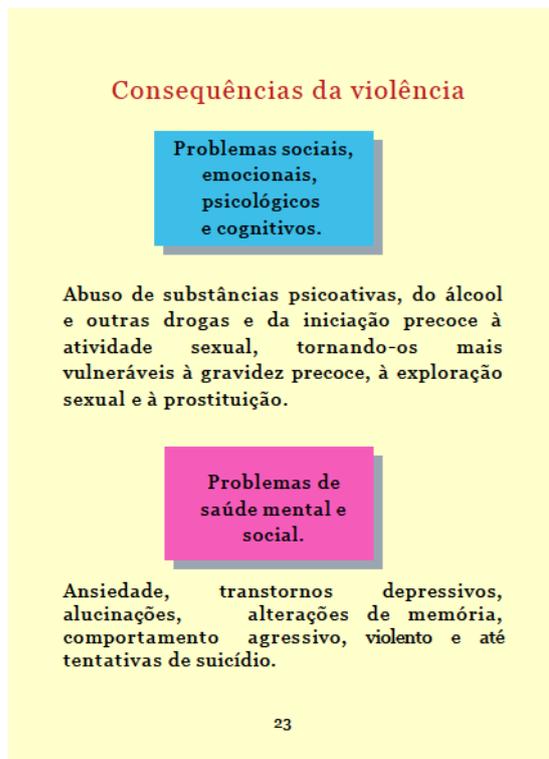


Figura 25. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 26. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 27. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Figura 28. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

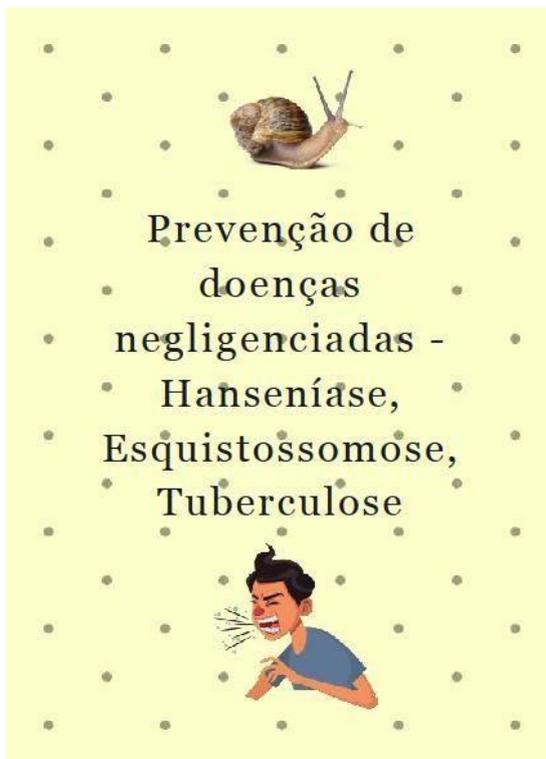


Figura 29. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

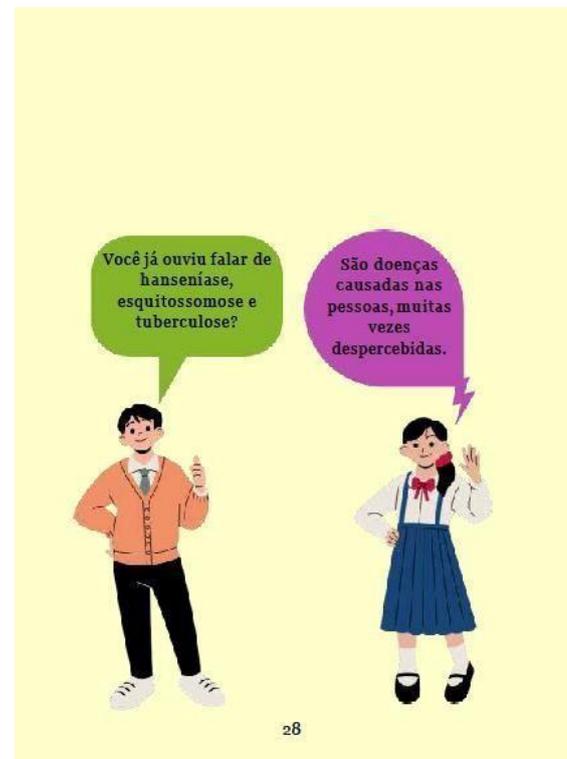


Figura 30. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

HANSENÍASE
É uma doença infecciosa, contagiosa, que afeta os nervos e a pele e é causada por um bacilo chamado *Microbacterium leprae*.

ESQUISTOMOSSE
É uma doença parasitária, diretamente relacionada ao saneamento precário, causada pelo *Schistosoma mansoni*.

TUBERCULOSE
É uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistema e é causada pelo *Microbacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch.

29

Figura 31. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Promoção da
Cultura de Paz e
Direitos

30

Figura 32. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Além da Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei muito importante no nosso país.

Respeitar as leis e praticá-las é uma forma legal de você exercer a cidadania.

31

Figura 33. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Art. 5º Todos são IGUAIS perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos BRASILEIROS e aos ESTRANGEIROS residentes no País.

Inviolabilidade do direito à:

Vida, Liberdade, Igualdade, Segurança, Propriedade.

I - Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

32

**Figura 34. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**

V - É assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem; 

 VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva; 

 VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

33

**Figura 35. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**

Os governos (Federal, Estadual e Municipal), a sociedade, a comunidade e a família têm a responsabilidade de garantir a você direito à vida e à saúde. 

Todo adolescente tem o direito de ser atendido na rede de saúde que fazem parte do SUS - Sistema Único de Saúde.

 Durante as consultas, o adolescente tem direito de ser atendido sozinho, caso queira, independentemente da presença de seus pais ou responsáveis.

 As informações dadas durante suas consultas serão mantidas em sigilo e só poderão ser reveladas se caso ele concordar ou sempre que houver danos a sua saúde ou a terceiros.

 Em caso de internação em um hospital, uma pessoa (pai/mãe ou responsável) pode ficar com o adolescente o tempo todo.

34

**Figura 36. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



Verificação da situação vacinal

**Figura 37. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**

Colocando em dia suas vacinas

 As vacinas nos protegem contra as doenças que podem causar muitos problemas.

 Por isso é muito importante saber quais vacinas você tomou até hoje (situação vacinal).

36

Figura 38. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

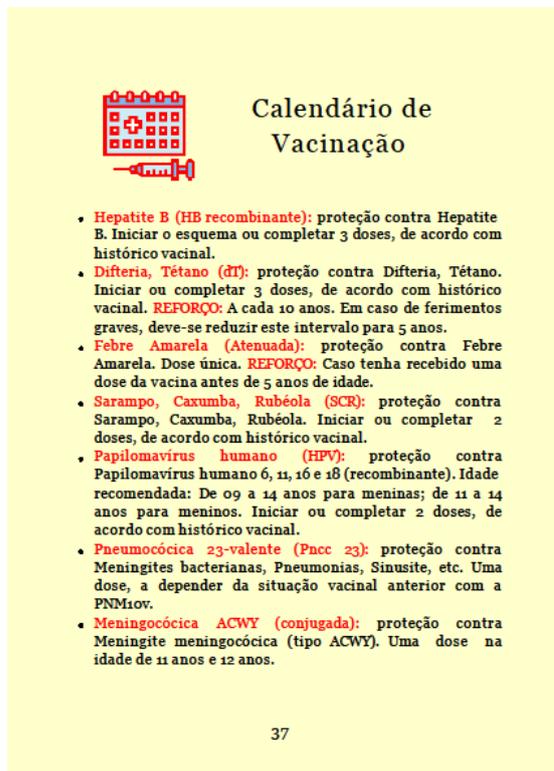


Figura 40. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

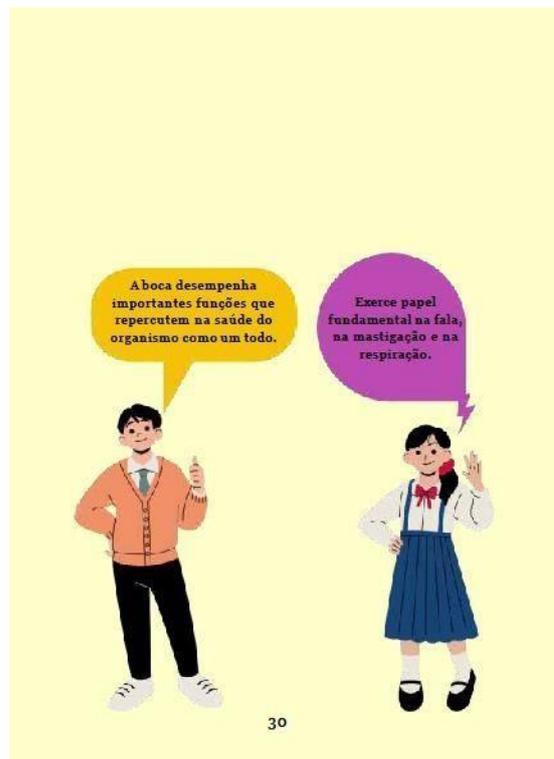


Figura 39. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

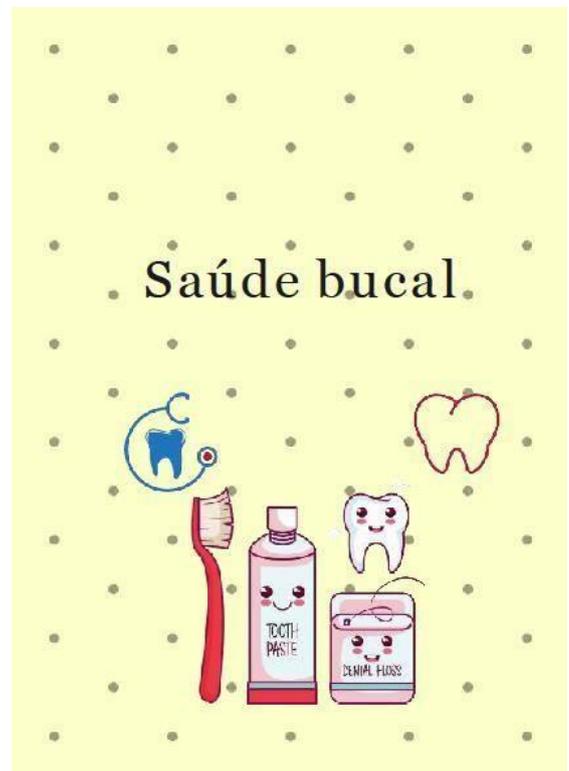


Figura 41. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

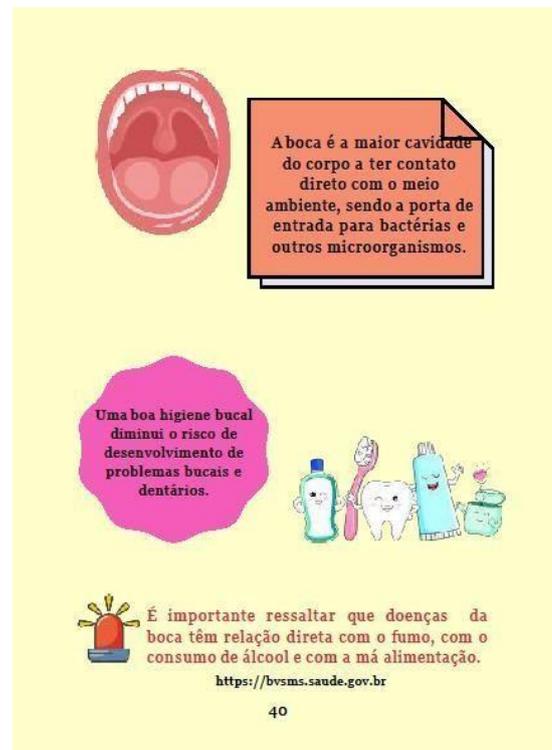


Figura 42. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Problemas mais comuns

 **Cárie:** doença causada por uma série de fatores que envolvem os dentes, saliva, dieta inadequada, fatores ambientais, genéticos, comportamentais, frequência de ingestão de alimentos.

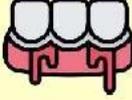
 **Lesões bucais e aftas:** inchaços, manchas ou feridas na boca, língua ou lábios; podem ser provocadas por herpes labial, candidíase (sapinho), próteses (dentaduras) mal ajustadas, dieta inadequada, deficiência de vitaminas, entre outros.

 **Mau hálito:** tem várias causas, dentre elas: higiene bucal inadequada (falta de escovação adequada, gengivite); ingestão de alimentos como, alho ou cebola; tabaco e produtos alcoólicos;

41

Figura 43. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Problemas mais comuns

 **Gengivite:** inflamação da gengiva provocada pela placa bacteriana.

 **Placa bacteriana:** película formada por bactérias e restos alimentares, que se fixa principalmente nas regiões de difícil limpeza.

 **Tártaro:** é o endurecimento da placa bacteriana na superfície dos dentes.

42

Figura 44. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Prevenção de problemas bucais



- Eliminação da placa bacteriana por meio de escovação adequada e do uso do fio dental;
- Limpeza da língua, utilizando um raspador, a fim de retirar a saburra lingual;
- Uso racional do açúcar, evitando o consumo excessivo de doces;
- Utilização adequada do flúor, com cremes dentais fluorados;
- Evitar o uso de próteses mal ajustadas;
- Evitar o fumo e o consumo de bebidas alcoólicas;
- Ir ao dentista regularmente.



43

Figura 45. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Alimentação saudável e prevenção da obesidade



Figura 46. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

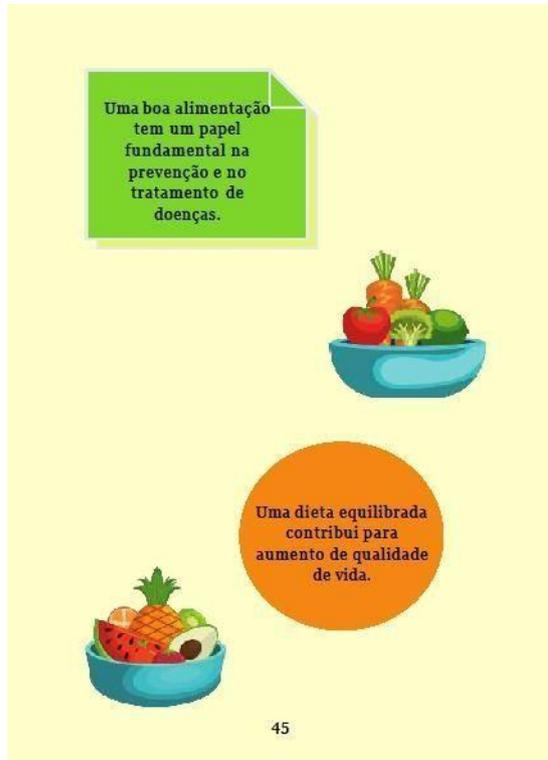


Figura 47. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 48. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 49. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

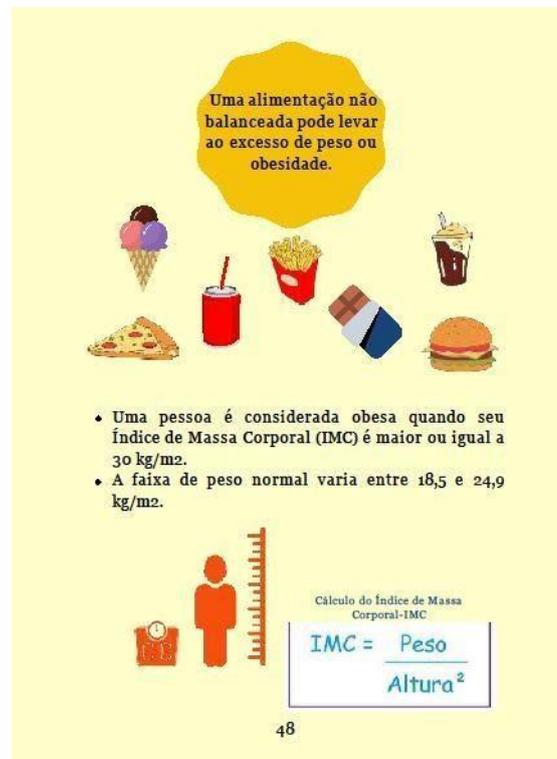


Figura 50. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

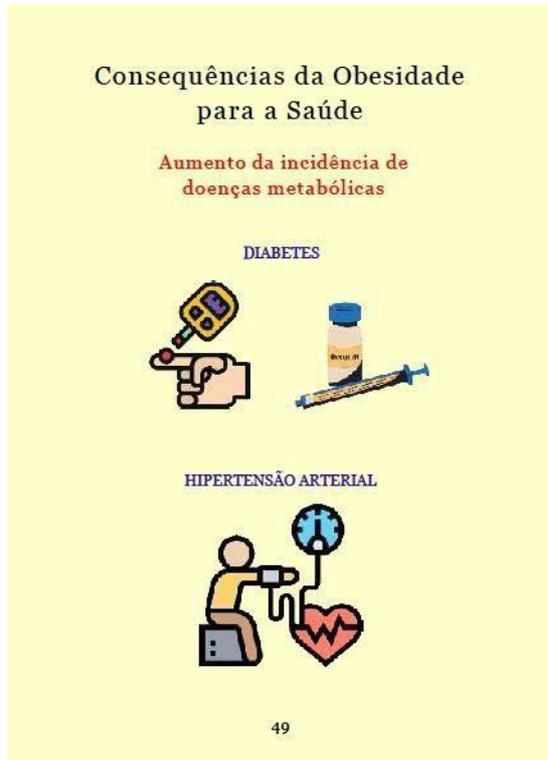


Figura 52. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Figura 51. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

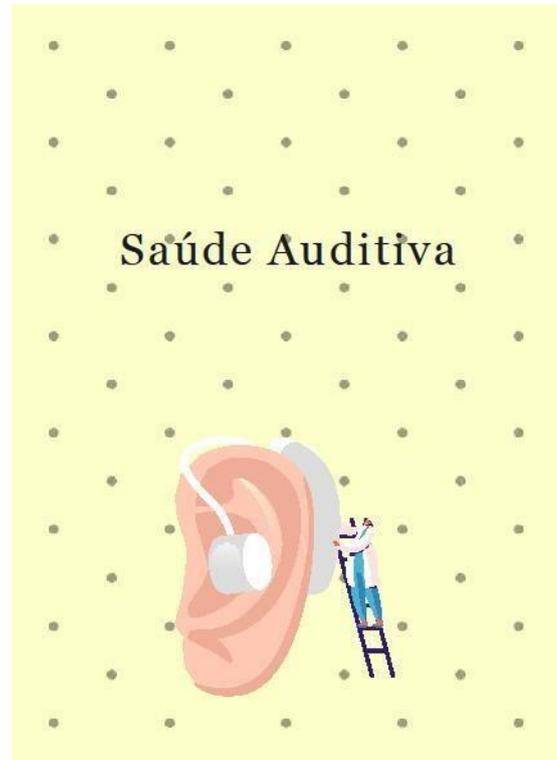


Figura 53. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

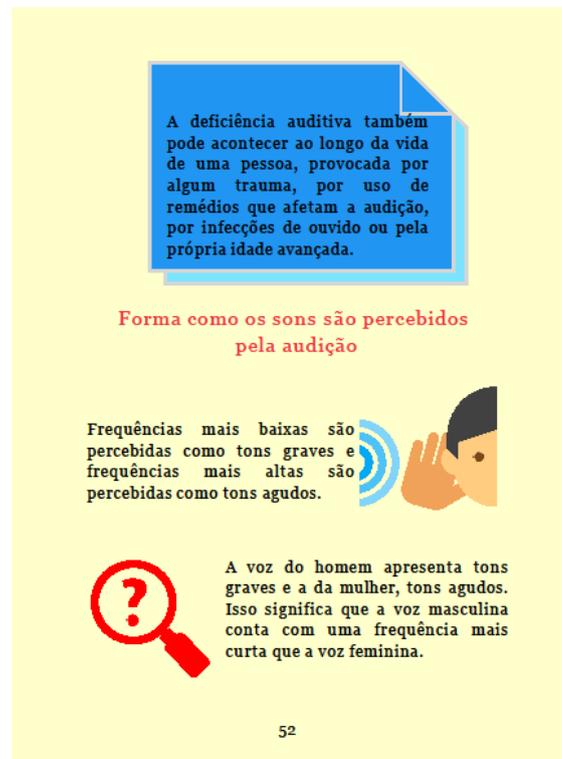


Figura 54. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



Pessoas que têm audição normal: conseguem perceber um barulhinho mínimo, equivalente a 15 decibéis.
Pessoas com déficit auditivo leve: não ouvem os sons entre 26 e 40 decibéis.
Pessoas com déficit auditivo profundo: não ouvem os sons acima de 80 decibéis.

Como prevenir a perda auditiva

- Realizar exames de pré-natal durante gestação;
- Realizar teste da orelhinha no recém-nascido;
- Evitar exposição a ruídos intensos;
- Usar protetores auriculares;
- Fazer exames pré-natais na gestante;
- Realizar a vacinação da criança para impedir que tenha contato com doenças que podem levar à surdez.
- Não ingerir qualquer medicamento sem orientação médica adequada.



53

Figura 55. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Saúde Ocular



Figura 56. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

A visão é um dos mais importantes meios de comunicação com o ambiente.

Cerca de 80% das informações que recebemos são obtidas por intermédio da visão.



55

Figura 57. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

Principais doenças oculares

Conjuntivite aguda bacteriana: caracteriza-se por vermelhidão, secreção aquosa, mucosa ou purulenta.

Conjuntivite aguda viral: caracteriza-se por vermelhidão, lacrimejamento e pouca ou nenhuma secreção; às vezes pode ocorrer hemorragia.

Conjuntivite alérgica: caracteriza-se por vermelhidão, prurido (coceira), inchaço, lacrimejamento e secreção.

Recomendações:

Fazer lavagem e limpeza local frequentes com soro fisiológico gelado ou água filtrada ou fervida. Se não houver melhora, deve-se procurar atendimento médico.




56

Figura 58. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

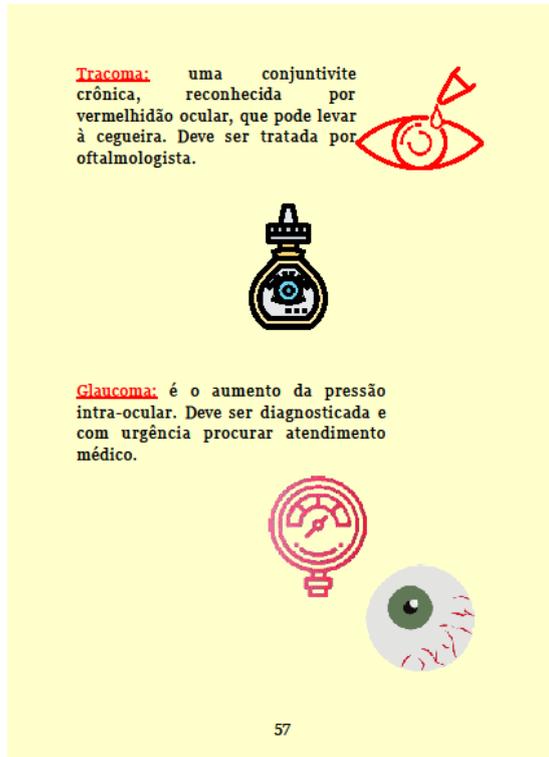


Figura 60. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

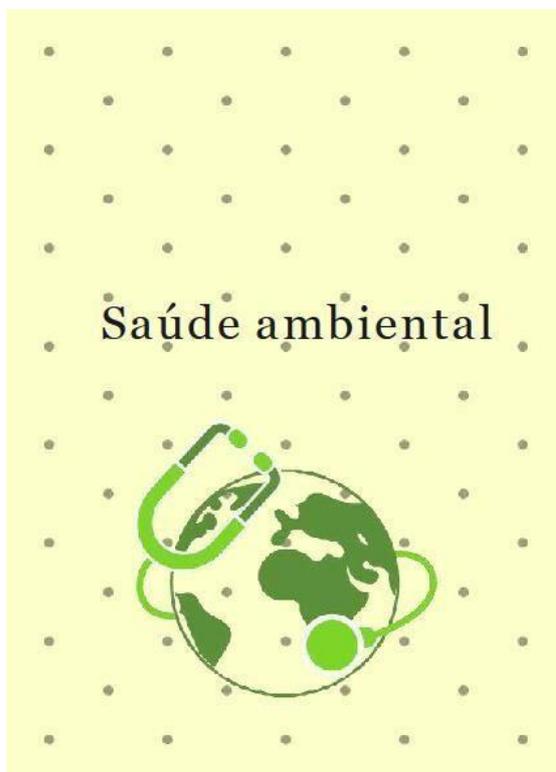


Figura 59. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)

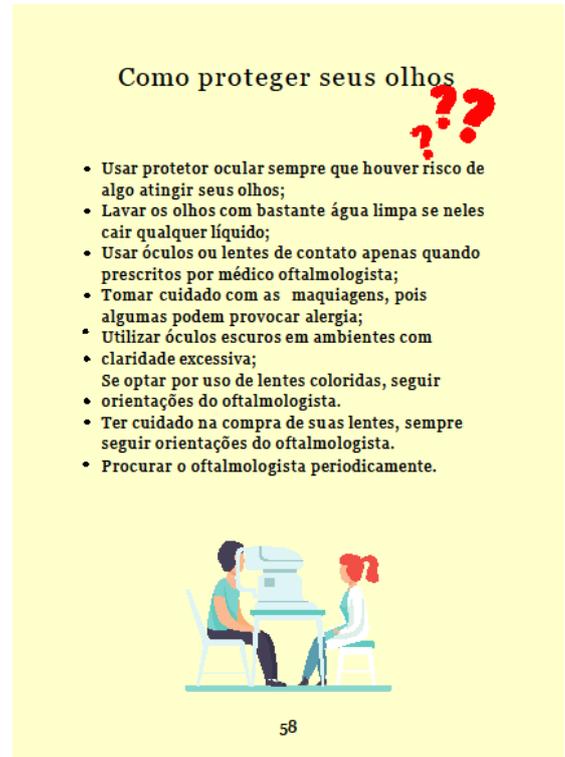


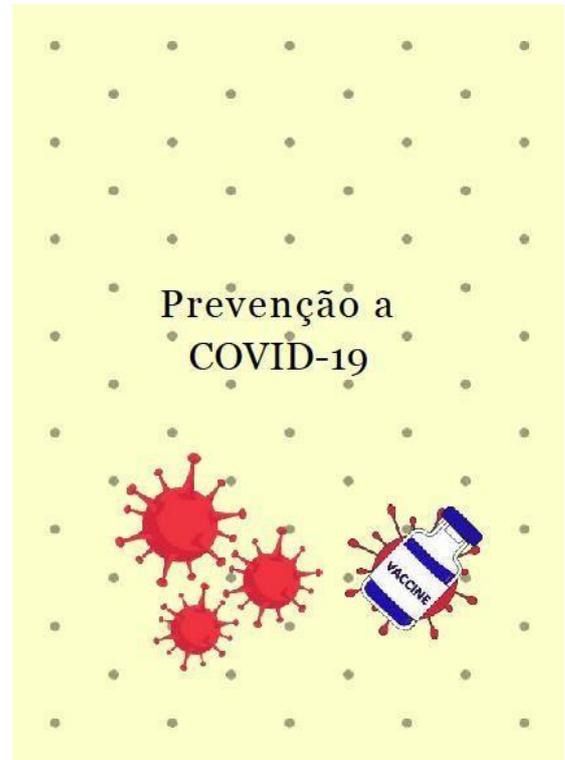
Figura 61. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)



**Figura 62. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 63. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 64. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



**Figura 65. E-book Ações do PSE
(Programa Saúde na Escola)**



Figura 66. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

Medidas de Prevenção



Distanciamento social



Higienização das mãos



Uso de máscara



Uso de álcool a 70%

65

Figura 67. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)



Desinfecção de ambientes



Isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19



Vacinação



As vacinas contra o COVID-19 não impedem que você contraia a doença, e sim que, caso venha a ser infectado, apresente sintomas leves.

66

Figura 68. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

Referências Bibliográficas

ANIS - Instituto de Biologia. Animação Científica. YouTube. <https://youtu.be/SdNWDyCqyMk>. Acesso em 20 fev 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde Alimentação saudável. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel/. Acesso em 10 de jan. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Caderneta do adolescente masculino. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf. Acesso em 20 out. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Caderneta do adolescente feminino. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf. Acesso em 20 out. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Impacto da Violência sobre a saúde dos adolescentes. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia_saude_adolescentes.pdf. Acesso em 05 de set. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Obesidade. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/obesidade/#!/>. Acesso em 10 de jan. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Saúde auditiva. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/saude-auditiva/>. Acesso em 20 jan. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Saúde bucal. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/saude-bucal/>. Acesso em 10 de jan. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Saúde ciliar. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/saude-ciliar/>. Acesso em 10 de jan. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Saúde ambiental: guia básico para construção de indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva (recursos eletrônicos). Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Prevenção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recursos eletrônicos]. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

ESTÓRBIOS OPALMOLÓGICOS. Disponível em: <http://www.medmaxsua.com/pd-br/asa/31atW3y8BAr3ice-oftalmolW3y8R3gione>. Acesso em 14 mar 2022.

<https://biop.asobmbrasil.com.br/11ans-ajudas>. Acesso em 15 mar 2022.

EVOLUITE - Guia de Consulta On-line do Calendário de vacinação. Disponível em: <https://www.bio.br/evolite/index.php/br/evolite/saude/calendario-de-vacinacao-br/>. Acesso em 05 de set. 2021.

67

Figura 69. E-book Ações do PSE (Programa Saúde na Escola)

MALBERGER, André; AMARAL, Ricardo Abreitas. Consórcio básico sobre o uso abusivo e dependência de drogas. Universidade Federal do Maranhão. UNASUN/USMA - São Luis, 2015. Disponível em: <https://www.unama.gov.br/arquivos/html/ARHS/2015/05/05/05/05/USUNADEP2015.pdf>. Acesso em 10 jan. 2022.

USP- Universidade de São Paulo. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. Saúde Auditiva. Disponível em: <http://www.hras.usp.br/mundo/saude-auditiva/>. Acesso em 20 de jan. 2022.

68

ANEXO

ANEXO A: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A percepção de estudantes da graduação de enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola (PSE)

Pesquisador: ROSILENE DE ARAUJO SILVA OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63639222.2.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.818.115

Apresentação do Projeto:

A necessidade da formação dos recursos humanos da saúde voltados às exigências do SUS na Graduação de Enfermagem após a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.39 de 1996, reforçou a importância da articulação entre Educação Superior e Saúde. O Estágio Curricular Supervisionado assumiu importante papel na formação dos graduandos; efetivando a integração das ações de qualidade e humanas de enfermagem. O Decreto Presidencial nº 6.286/2007 instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial - Educação e Saúde - propondo um modelo de atenção à saúde que contribua para a formação integral dos escolares da rede básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. O enfermeiro deve participar de forma efetiva no planejamento e desenvolvimento do PSE. O estudante da Graduação de Enfermagem durante o Estágio Curricular Supervisionado em Unidade Básica de Saúde participa das ações de atenção, promoção e prevenção à saúde nas escolas participantes do PSE. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção de estudantes da Graduação em Enfermagem sobre o Programa Saúde na Escola (PSE). Estudo de abordagem qualitativa, tipo estudo de caso. Será utilizado Grupo Focal, com 10 estudantes do 9º período da Graduação de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior. O GF abordará questões como: visão dos estudantes sobre os temas e ações desenvolvidas pelo programa, e as contribuições do PSE na formação profissional de estudantes da graduação. Os dados produzidos serão tratados, conforme a análise de conteúdo na modalidade

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, terreno do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br